

SENADO FEDERAL

INSTITUTO LEGISLATIVO BRASILEIRO – ILB

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - COESUP

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

TRIÊNIO 2013 A 2015

SENADO FEDERAL

INSTITUTO LEGISLATIVO BRASILEIRO – ILB

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - COESUP

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO TRIÊNIO 2013 a 2015

BRASÍLIA, MARÇO DE 2016.

FICHA TÉCNICA

Diretor Executivo do ILB : Antonio Helder Medeiro Rebouças

Diretor Adjunto: Paulo Roberto Alonso Viegas

Coordenador da Coordenação de Ensino Superior : José Dantas Filho

Chefe do Serviço de Pós-graduação: Heloísa Guzzi Campos

Chefe do Serviço de Secretariado Acadêmico: Rafael Henrique Leite e Souza

Chefe do Serviço de Fomento à Pesquisa e Extensão: Verônica de Carvalho Maia Baraviera

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Msc. Paulo Roberto Alonso Viegas; Dr. José Dantas Filho; Sílvia Castanheira Oddone; Cláudio Cunha de Oliveira; Walesca Borges da Cunha e Cruz; Dr. Antonio Helder Medeiros Rebouças; *Msc.* Cleunice Matos Rehem; James Raimundo Menezes de Carvalho; Maria dos Remédios Santos Albuquerque;

EQUIPE DE APOIO

Jorge Porcaro

Madleine Estefane Araujo Sampaio;

Telma América Venturelli

LISTA DE GRÁFICOS

Nº DO GRÁFICO	TÍTULO DO GRÁFICO	PÁGINA
GRÁFICO 1	Evolução da demanda por cursos no triênio 2013-2015 - %	19
GRÁFICO 2	Distribuição percentual por sexo dos alunos de pós-graduação lato sensu do ILB no triênio 2013-2015	20
GRÁFICO 3	Idade média em anos dos alunos dos cursos de pós-graduação lato sensu no 2013-2015	21
GRÁFICO 4	Distribuição % dos alunos de pós-graduação lato sensu por tipo de vínculo trabalhista no triênio 2013-2015	22
GRÁFICO 5	Importância do curso para o sucesso em novos desafios profissionais - %	24
GRÁFICO 6	Importância do corpo docente para o êxito nos cursos do ILB - %	25
GRÁFICO 7	Importância da boa reputação do ILB - %	26
GRÁFICO 8	Importância da responsabilidade acadêmica do ILB - %	28
GRÁFICO 9	Importância do trabalho eficiente da secretaria acadêmica - %	28
GRÁFICO 10	Importância do trabalho eficiente do coordenador de curso - %	30
GRÁFICO 11	Importância da infraestrutura do ILB para o sucesso do curso - %	32
GRÁFICO 12	Importância da disponibilidade de bibliografia dos cursos por parte do ILB - %	33
GRÁFICO 13	Distribuição percentual por titulação do quadro de professores da COESUP	34

GRÁFICO 14	Distribuição percentual dos professores da COESUP por gênero	36
GRÁFICO 15	Distribuição percentual dos alunos que continuam trabalhando no mesmo local do período em que fizeram o curso	37
GRÁFICO 16	Distribuição percentual dos alunos que trabalham ou não na mesma área de conhecimento do curso	38
GRÁFICO 17	Distribuição percentual dos egressos que receberam promoção ou não depois da conclusão do curso	39
GRÁFICO 18	Distribuição percentual dos alunos que declararam que o curso os ajudou a serem promovidos no trabalho	40
GRÁFICO 19	Distribuição percentual dos alunos que publicaram ou não os trabalhos de conclusão de curso	41
GRÁFICO 20	Avaliação dos docentes dos cursos do triênio 2013-2015	43
GRÁFICO 21	Avaliação das disciplinas oferecidas nos cursos do triênio 2013-2015	44
GRÁFICO 22	Avaliação das instalações gerais do ILB - %	46
GRÁFICO 23	Avaliação das salas de aula do ILB - %	47
GRÁFICO 24	Avaliação dos serviços do ILB - %	48
GRÁFICO 25	Avaliação da Biblioteca do Senado Federal - %	49
GRÁFICO 26	Avaliação da coordenação - %	50

SUMÁRIO

PRÓLOGO	7
I – INTRODUÇÃO	10
2 – METODOLOGIA	14
3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
3.1 - DEMANDA	17
3.2 – PERFIL DOS ALUNOS	18
3.2.1 – Dados de identificação	18
3.2.2 – Formação acadêmica	21
3.2.3 – Expectativas quanto aos cursos do ILB	22
3.3 – PERFIL DOCENTE	31
3.3.1 – Titulação	32
3.3.2 – Regime de trabalho	33
3.3.3 – Tempo de trabalho no Senado Federal	33
3.4 – TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS	34
3.4.1 – Os egressos e a mobilidade vertical e horizontal	35
3.4.2 – Publicação dos trabalhos de conclusão de curso	38
3.5 – AVALIAÇÃO DOCENTE	39
3.6 – AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA	42
4 – AÇÕES COM BASE NAS ANÁLISES FEITAS PELA CPA	49
5 - ANEXOS	52

PRÓLOGO

O **RELATÓRIO ACADÊMICO E INSTITUCIONAL DE 2013 a 2015** do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) atende ao que estabelece o SINAES (Lei n. 10.861/04) e o Regulamento da CPA/ILB, tendo consolidado como marcos de atuação dois objetivos:

1) analisar os resultados obtidos por meio dos instrumentos de avaliação utilizados até então;

2) institucionalizar práticas de avaliação, como formas de insumos para as tomadas de decisões.

O acompanhamento das diferentes dimensões acadêmicas e institucionais se constitui em trabalho perene. A vivência de diferentes Projetos Políticos Pedagógicos, pesquisas e atividades de extensão têm apontado para a importância de se ter o conjunto destas dimensões que compõem objeto das análises avaliativas, associado aos encaminhamentos e decisões que permitam a visibilidade do desenvolvimento institucional do ILB como Escola de Governo e como um todo.

O monitoramento dos encaminhamentos e das decisões em cada dimensão compreende o acompanhamento avaliativo das ações propostas pela comunidade acadêmica, as análises dos dados e a reelaboração de conhecimento. Esse último permite retroalimentar as atividades do ILB enquanto Escola de Governo, gerando intervenção prática, cujo principal objetivo é aperfeiçoar seus processos e procedimentos.

Para assumir essa dupla função, a autoavaliação Institucional no ILB integra atividades avaliativas dinâmicas, contínuas e que procuram estimular o envolvimento dos atores institucionais. A proposição do trabalho se apoia em um processo de diálogo com a comunidade acadêmica, por meio da análise crítica e da legitimação das Matrizes de Avaliação das diferentes dimensões institucionais.

A determinação de realizar atividades avaliativas se impõe pela necessidade de aperfeiçoar os mecanismos de compreensão da realidade institucional. Esse foco se caracteriza pela adoção de dinâmicas avaliação, em períodos de tempo e espaço organizados e definidos, o que expande o conhecimento do projeto pedagógico real vivido na Instituição. Nesse sentido, o trabalho avaliativo se fortalece por sua utilidade, uma vez que, conhecendo as demandas mais específicas das diferentes especialidades e setores, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) consegue apontar informações mais precisas para as tomadas de decisão, que geram reorientação das ações e superação das deficiências.

Para que as ações de acompanhamento e avaliação se tornem efetivas sua condução exige o acompanhamento do cotidiano dos sujeitos, o que inclui, entre outros aspectos:

- Sua integração na agenda do ILB como parte da dinâmica dos trabalhos;
- Decisões compartilhadas;
- Apoio operacional e especialmente tecnológico para agilização de coleta e análise de dados;
- Definição clara de responsabilidades dos agentes envolvidos;
- Elaboração de manuais técnicos, protocolos, instrumentos de orientação que deem suporte à implementação das atividades avaliativas;
- Agilização da retroinformação instrumentando processos decisórios.

A CPA tem desencadeado diferentes práticas avaliativas para o aperfeiçoamento dos eixos qualidade, organização didático-pedagógica do ensino, da pesquisa e da extensão. No relatório avaliativo referente ao triênio de 2013 a 2015, a CPA apresenta os resultados das análises das seguintes dimensões institucionais:

- Políticas de Ensino,
- Pesquisa e Extensão,
- Atendimento ao estudante,
- Política de pessoal;

- Responsabilidade Social,
- Comunicação com a Sociedade,
- Organização e Gestão,
- Sustentabilidade Financeira,
- Planejamento/Avaliação e Infraestrutura.

Neste **RELATÓRIO ACADÊMICO E INSTITUCIONAL DE 2013 a 2015** são destacados aspectos considerados fundamentais dos trabalhos realizados ao longo de do triênio, que permitiram a implantação do processo de autoavaliação dos cursos, ou seja:

- A metodologia aplicada,
- Os procedimentos utilizados e,
- As análises realizadas.

A autoavaliação institucional empreendida, representou um salto qualitativo, na medida em que, sem desconsiderar as especificidades dos cursos e seus encaminhamentos avaliativos, está sendo possível realizar análises com indicadores comuns para fundamentar definição de políticas e tomadas de decisões institucionais.

INTRODUÇÃO

A avaliação permanente é imprescindível ao desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da pós-graduação do ILB, independentemente da fase em que estes se encontram, porque ela é considerada como uma necessidade intrínseca de todos os projetos educacionais. O exercício avaliativo de buscar o aprofundamento de conhecimentos permite apreender o contexto da realidade institucional, identificando seus vazios, necessidades e potencialidades, além de permitir a correção de rumos e a segurança do caminhar na direção dos objetivos traçados.

O ILB como membro da Rede Nacional das Escolas de Governo¹, está se adequando ao redesenho implantado desde 2013 quando do seu credenciamento pelo Ministério da Educação (MEC). A nova organização institucional propõe adequação às exigências da educação superior brasileira valorizando princípios da interdisciplinaridade, diversidade, agilidade na comunicação, descentralização e atendimento às peculiaridades dos diferentes cursos oferecidos.

Neste momento de adequação e aperfeiçoamento institucional, por exemplo, foi instalada a CPA, órgão responsável por conduzir os processos de avaliação e autoavaliação. Essas adaptações têm provocado a reflexão, discussão dos PPC, que se ajustam às novas diretrizes em favor do ILB, num movimento de manutenção e ampliação da excelência acadêmica para o Ensino, para a Pesquisa e para a Extensão.

A avaliação e autoavaliação, reconhecidas como instrumentos estratégicos que podem oferecer às lideranças acadêmico/administrativa subsídios capazes de gerar elementos confiáveis para a tomada de decisão, possibilitando a implantação de uma cultura organizacional que valorize a CPA utilização da informação para o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

¹ A Rede Nacional de Escolas de Governo tem como objetivo aumentar a eficácia das instituições que trabalham com formação e aperfeiçoamento profissional dos servidores públicos dos três níveis de governo.

As avaliações e o processo de autoavaliação dos cursos de pós-graduação do ILB emergem com a perspectiva e a relevância da indissociabilidade entre o PPC e o Projeto Avaliativo que justamente possibilitam a cooperação para que a produção de informações e conhecimentos revelem uma perspectiva ampliada e se tornem efetivamente meios para ações institucionais. Somente por meio dessa parceria será possível que os conhecimentos produzidos e disseminados sejam convertidos em planejamento e estratégias para o enfrentamento dos desafios da vida acadêmica.

Da mesma forma, os PPCs devem estar articulados e convertidos em estratégias institucionais, para que as ações dos docentes, gestores e alunos sejam menos descontínuas e individualizadas. Deve haver um compromisso com a coerência entre o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os PPCs com as autoavaliações – Institucional e de Curso. A parceria entre a Comissão Própria de Avaliação, órgão responsável pelo desenvolvimento da autoavaliação institucional, da Diretoria Executiva do ILB (DEXILB) com a Coordenação de Ensino Superior (COESUP) se torna relevante e constitui o alicerce fundamental para a formulação/implementação da política de autoavaliação dos cursos.

Neste sentido, a formulação/implementação da autoavaliação de curso vem considerando e definindo encaminhamentos que reconheçam a complexidade do ILB. Isso justifica, pois que a CPA, concomitante com a vivência dos novos PCCs, vem desencadeando diferentes estudos referentes ao tema autoavaliação de curso, em parceria com a comunidade acadêmica. Em 2015 essa proposta foi intensificada com a aproximação das diversas coordenações do ILB e junto a DEXILB.

O ILB iniciou no segundo semestre de 2015 o processo de implantação de nova organização acadêmica e didático pedagógica. Tal organização é um modelo de estrutura que vincula de maneira interdisciplinar e indissociável as áreas epistemológicas de conhecimento, a produção didática e científica, a avaliação docente, a avaliação das coordenações gerais e pedagógicas e a avaliação discente.

PRINCÍPIOS

A elaboração deste **RELATÓRIO ACADÊMICO E INSTITUCIONAL DE 2013 a 2015** foi orientada pelos seguintes princípios:

- Continuidade e perspectiva formativa onde os envolvidos situam seus fazeres, apontam redirecionamentos, aperfeiçoam suas ações e se desenvolvem;
- Compromisso do processo de tomada de decisão baseados em dados mensuráveis e analisáveis nas perspectivas qualitativa e quantitativa;
- Desvinculação do caráter punitivo, discriminatório e burocrático sendo a avaliação um instrumento político dirigido à emancipação das pessoas, da instituição;
- Legitimação da avaliação como instrumento de reconstrução de práticas que emerge de um processo de confronto e negociação construído a partir do reconhecimento das diferenças e acolhimento da diversidade;
- Integração de processos avaliativos compreendida no contexto da dinâmica do ILB, dialogando com a avaliação contínua do aluno, do docente e das diferentes dimensões da instituição;
- Fortalecimento da autonomia sendo a prática da avaliação uma iniciativa da instituição que possibilita a reflexão contínua sobre ações de forma a produzir decisões fundamentadas em estudos e perspectivas da realidade.

OBJETIVOS

1) Implementar o processo de institucionalização da autoavaliação dos cursos de pós-graduação do ILB;

2) Subsidiar e acompanhar o trabalho avaliativo das coordenações de cursos nas suas diferentes etapas (elaboração, sensibilização, implementação do processo avaliativo e divulgação dos resultados);

3) Produzir indicadores institucionais que ofereçam subsídios para as ações de tomada de decisão de forma a permitir que o diagnóstico e o controle da instituição se articulem com o projeto do ILB.

Com base nos princípios e objetivos apresentados, as ações para elaboração deste relatório foram estruturadas enquanto uma prática institucionalizada de avaliação que se caracteriza por um conjunto de diferentes naturezas:

- **técnica:** envolvendo a definição de critérios, indicadores e instrumentos;
- **cultural organizacional:** relativa às práticas a serem sedimentadas de avaliação;
- **política:** voltadas às relações de poder entre as esferas de gestão e os diferentes atores envolvidos no trabalho da instituição – que se integram no sistema organizacional do ILB orientando, principalmente, as tomadas de decisão.

Para atingir os objetivos explicitados foi delineada uma abordagem avaliativa que considerou as necessidades de:

- Integrar técnicas de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos;
- Incluir indicadores estruturantes de um curso e/ou de cursos, ou seja, trabalhar com informações capazes de oferecer condição para a realização de análises e elaborar sínteses capazes de subsidiar decisões.

METODOLOGIA

O processo de autoavaliação dos cursos foi composto por três fases distintas:

- **Fase 1 – avaliação Ex-ante:** Permitiu ajustar a formulação dos PPCs, produzindo melhorias ainda no seu desenho. Foi constituído de carácter diagnóstico e comparativo entre a avaliação de resultados e de impacto. Desenvolvido no âmbito da COESUP no segundo semestre de 2015, foi constituída por diferentes tipos de informações referentes aos cursos de pós-graduação do ILB, implementados e em andamento nos últimos 03 anos, e que possuíam informações coletadas, organizadas e analisadas. As análises foram realizadas por meio da definição do conjunto dos seguintes indicadores de qualidade: demanda, perfil docente, trajetórias dos estudantes e custos. Os resultados propiciaram a elaboração do Relatório Acadêmico Anual que tem por meta subsidiar diferentes instâncias decisórias;

- **Fase 2 – avaliação de Processo:** Caminha em paralelo com o desenvolvimento do PPC. Tem foco na gestão administrativa e pedagógica do curso, identificando pontos fortes e debilidades quanto a implantação de estruturas, desenvolvimento de processos e obtenção de produtos, efeitos e resultados. Tem objetivo de subsidiar a tomada de decisões que permitam reforçar ou reorientar ações e corrigir aspectos do cotidiano dos cursos.

- **Fase 3 – avaliação de Resultado e Impacto:** Ocorre oferecendo um carácter sistêmico ao trabalho avaliativo.

Para esse relatório serão apresentados apenas os resultados referentes à *Fase 1* de autoavaliação de Curso, dado que as *Fases 2 e 3* encontram-se em processo de implantação progressiva, contando ainda com a atuação da CPA para o envolvimento de coordenadores de curso e outros atores com papéis administrativos.

Características dos cursos analisados

Nos anos de 2013 a 2015 foram oferecidos os seguintes cursos de pós-graduação lato sensu aos servidores do Senado Federal e também aos dos órgãos parceiros:

1. Direito Legislativo (2013-2014);
2. Administração Legislativa (2013-2014);
3. Comunicação Legislativa (2014-2015);
4. Ciência Política (2014-2015);
5. Direito Legislativo (2015-2016).

Demanda por curso

Os cursos ofertados, cujo padrão é abrir 45 vagas, receberam a seguinte procura por parte dos servidores do Senado Federal e dos órgãos parceiros:

1. Direito Legislativo (2013) – 85 inscritos;
2. Administração Legislativa (2013) – 56 inscritos;
3. Ciência Política (2014) – 57 inscritos;
4. Comunicação Legislativa (2014) – 67 inscritos;
5. Direito Legislativo (2015) – 105 inscritos.

Formados por curso

Das 225 vagas ofertadas no triênio, desconsiderando a edição de 2015 do curso de Direito Legislativo que será encerrado no segundo semestre de 2016, temos 180 vagas que resultaram em 130 alunos formados, distribuídos da seguinte forma:

1. Direito Legislativo (2013-2014) – 37 formados;
2. Administração Legislativa (2013-2014) – 38 formados;
3. Ciência Política (2014-2015) – 28 formados;
4. Comunicação Legislativa (2015) – 27 formados.

Características dos discentes

Distribuição por sexo

Dos 225 alunos matriculados 43,1% pertencem ao sexo feminino e 56,9% pertencem ao sexo masculino. Essa prevalência do sexo masculino reflete a distribuição por sexo dos servidores do Senado Federal formado majoritariamente por homens.

Tempo médio de trabalho no Senado

Na tentativa de estabelecer parâmetros de vinculação a atividade fim com as áreas de formação o ILB pergunta aos seus alunos o tempo de trabalho no Senado Federal e para os cursos oferecidos no triênio foi encontrado que o tempo médio de serviços prestados era de 8,2 anos, numa escala de variou de 08 meses a 34 anos.

Tipo de vínculo trabalhista com o Senado Federal

Para os alunos do período investigado tivemos que 59,8% eram servidores efetivos e 32,0% servidores comissionados do Senado Federal. As outras vagas foram preenchidas por servidores efetivos e comissionados de outros órgãos públicos conforme se pode ver no Gráfico 4.

Tipo de formação na graduação

A distribuição dos alunos pelo tipo de formação na graduação gerou uma grande dispersão. Não foi possível estabelecer padrões, a não ser que mais de 79,8% pertenciam a área de ciências humanas, o que resulta consequência do tipo de formação de nível superior requerida nas atividades meio e fim do Senado Federal.

3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

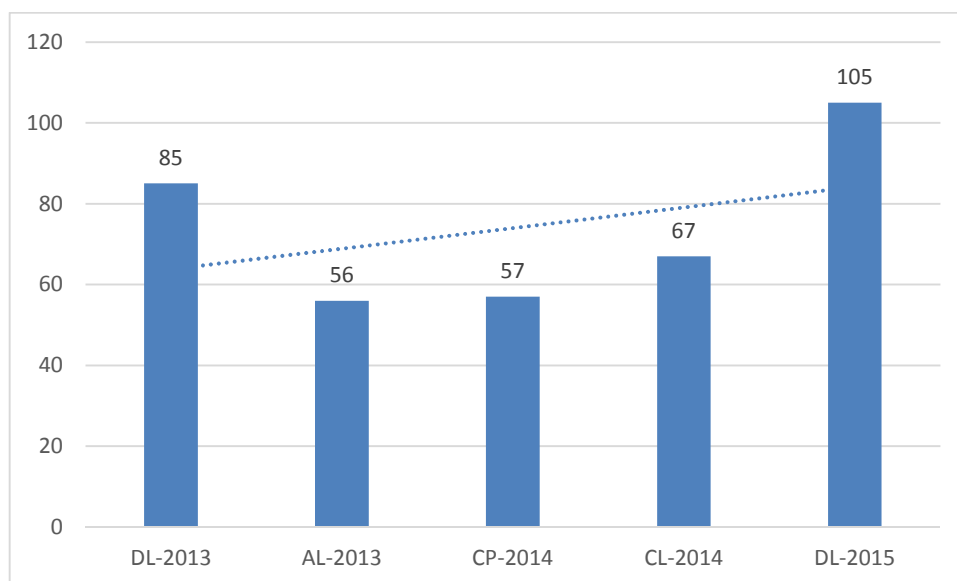
3.1 – Demanda

O Senado Federal possui pouco mais de 6 mil servidores entre efetivos e comissionados. Desses, os servidores efetivos possuem em seu plano de carreira, incentivos acadêmicos e financeiros para buscar aperfeiçoamento técnico e científico. Para os servidores comissionados é franqueada a matrícula a todos os cursos do ILB inclusive os de pós-graduação.

Ainda que o Brasil não possua números consolidados e confiáveis sobre sua população com pós-graduação *lato sensu*, por aproximação analisamos dados de população fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que constatou no último Censo 2010 a proporção de quase 1% da população residente no país com algum tipo de formação posterior a graduação.

Ainda que o pessoal ocupado do Senado Federal não guarde muita semelhança com o pessoal ocupado no Brasil, principalmente no que diz respeito a qualificação e política remuneratória, a distância entre eles aumenta quando se investiga a demanda por cursos de pós-graduação.

Dos 6 mil servidores estimados entre efetivos e comissionados, 370 se inscreveram nos processos seletivos de alunos para os cursos oferecidos pelo ILB no triênio 2013-2015 o que representou 6,2% dos servidores do Senado Federal. Esta procura pode ser observada no Gráfico 1 deste relatório.

Gráfico 1 – Evolução da demanda por cursos no triênio 2013-2015 - %

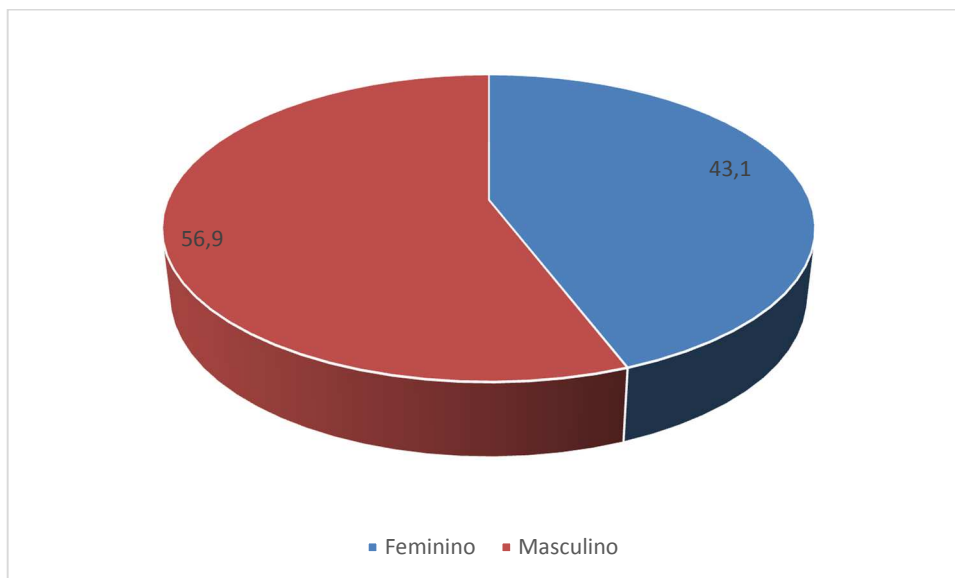
Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

3.2 – Perfil dos alunos

3.2.1 – Dados de Identificação

Na apuração da distribuição dos alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *lato sensu* do ILB verificou-se que no triênio 2013-2015 aqueles do sexo masculino eram maioria com 56,9% do número total.

Gráfico 2 - Distribuição percentual por sexo dos alunos de pós-graduação *lato sensu* do ILB no triênio 2013-2015



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

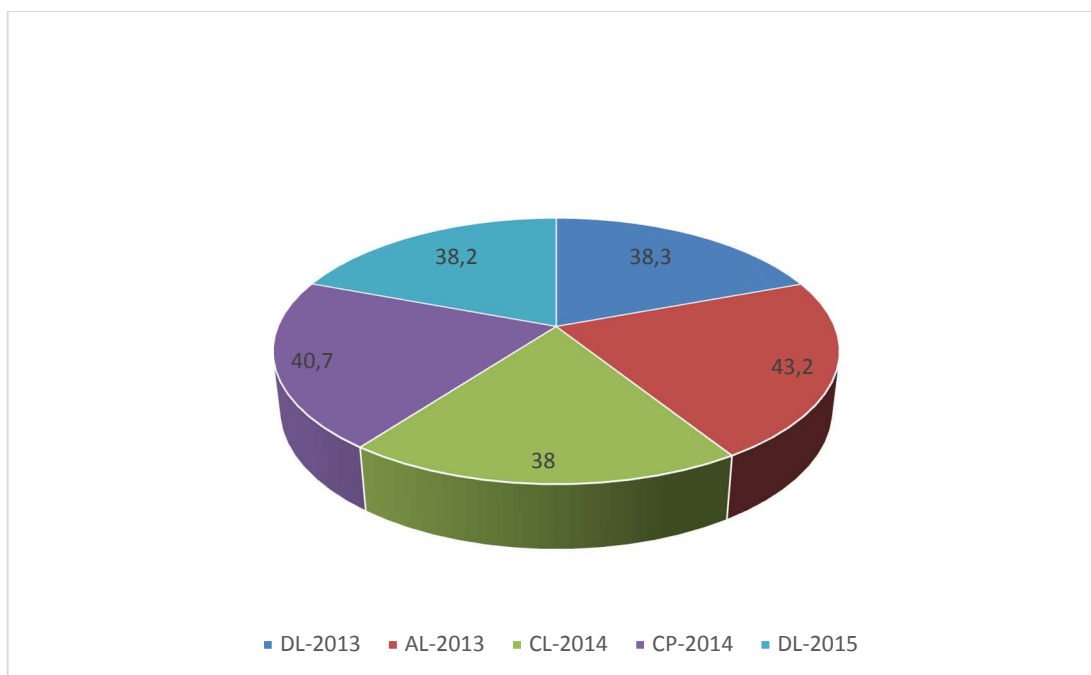
A idade média dos alunos de pós-graduação *lato sensu* do ILB foi investigada e o resultado encontrado é apresentado neste relatório subdividido por curso ofertado no triênio 2013-2015, a saber:

1. Direito Legislativo – 2013 (DL-2013);
2. Administração Legislativa – 2013 (AL-2013);
3. Comunicação Legislativa – 2014 (CL-2014);
4. Ciência Política – 2014 (CP-2014);
5. Direito Legislativo – 2015 (DL-2015).

A variação das idades foi baixa, sendo o valor médio para todos os cursos de 39,7 anos. Esta idade, corrobora com o que é encontrado no Brasil que possui segundo a RAIS/2003 do Ministério do Trabalho em Emprego (MTE) 33,7% da população trabalhadora com idade variando entre 30 a 39 anos. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) esta mesma faixa etária representava 37,6% da população economicamente ativa do país.

Gráfico 3 - Idade média em anos dos alunos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no triênio 2013-2015



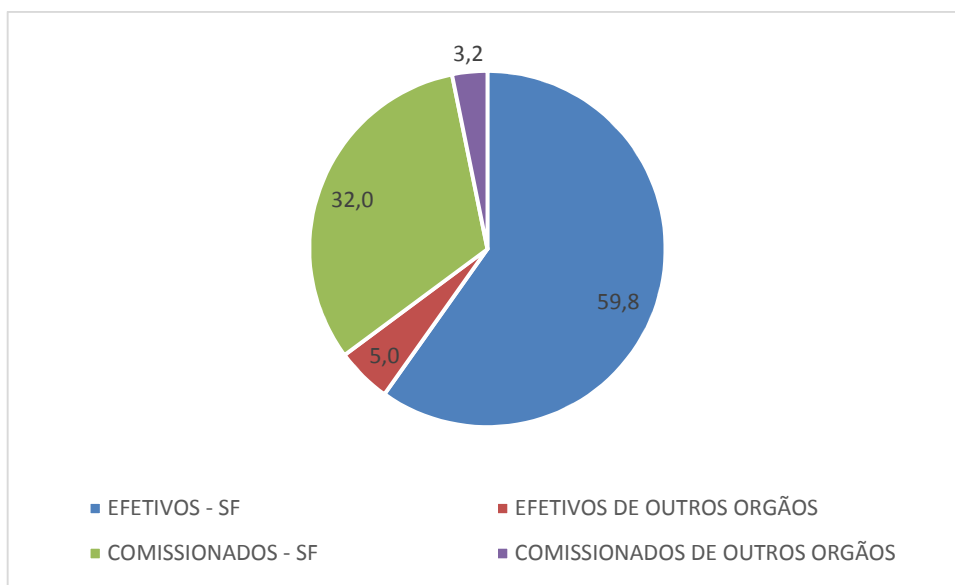
Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Ao buscar informações sobre o tipo de vínculo trabalhista com o Senado Federal e outros órgãos públicos, se efetivos ou comissionados, os alunos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do triênio 2013-2015 apresentaram a seguinte distribuição ilustrada por meio do Gráfico 4.

É compreensível que a maior parte do conjunto de alunos possua vínculo efetivo com o Senado Federal tendo em vista a política de capacitação e os incentivos financeiros decorrentes do aperfeiçoamento técnico. Cabe ainda destacar a oportunidade que o Senado Federal disponibiliza para servidores efetivos e comissionados de outros órgãos da Administração Pública, refletindo a compreensão

do papel estratégico da capacitação e aperfeiçoamento do pessoal da administração pública.

Gráfico 4 - Distribuição % dos alunos de pós-graduação *lato sensu* por tipo de vínculo trabalhista no triênio 2013-2015



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

3.2.2 – Formação acadêmica

Para efetivar a matrícula nos cursos de pós-graduação lato sensu do ILB os alunos precisam apresentar diploma de conclusão de curso de graduação. Por meio deste documento foi possível elencar os cursos superiores com maior incidência entre os alunos. A variação foi muito grande tendo em vista que a maior parte dos servidores do Senado Federal possuem carreira com denominação genérica e que a exigência de curso superior se refere mais ao nível de escolaridade do que a uma formação específica.

Estão listados por ordem alfabética, a seguir, os cursos superiores que mais apareceram nos diplomas apresentados pelos alunos com destaque para os cursos de Direito, Administração e Psicologia.

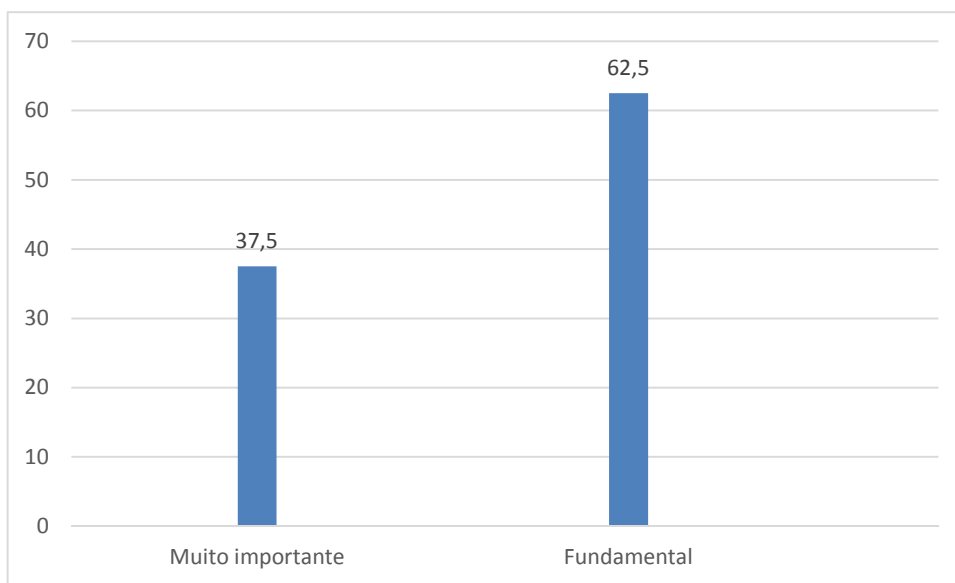
- Administração;
- Biblioteconomia;
- Ciência da Computação;
- Ciências Contábeis;
- Ciências Econômicas;
- Ciências Farmacêuticas;
- Ciências Sociais;
- Comunicação Social;
- Direito;
- Engenharia Elétrica;
- Geografia;
- Gestão e Planejamento em Marketing;
- Letras;
- Licenciatura em Matemática;
- Licenciatura História;
- Medicina;
- Nutrição;
- Odontologia;
- Pedagogia;
- Psicologia;
- Relações Internacionais;
- Tecnologia em Processamento de Dados.

3.2.3 – Expectativas dos alunos quanto aos cursos do ILB

A Avaliação de Expectativas por parte dos alunos passou a fazer parte da rotina de implementação dos cursos do ILB. Apresentamos a seguir os principais resultados encontrados para o período analisado neste Relatório

Ao serem perguntados sobre a importância do curso para o sucesso quanto a novos desafios profissionais 62,5% dos alunos afirmaram que era fundamental a capacitação na área escolhida.

Gráfico 5 – Importância do curso para o sucesso em novos desafios profissionais - %



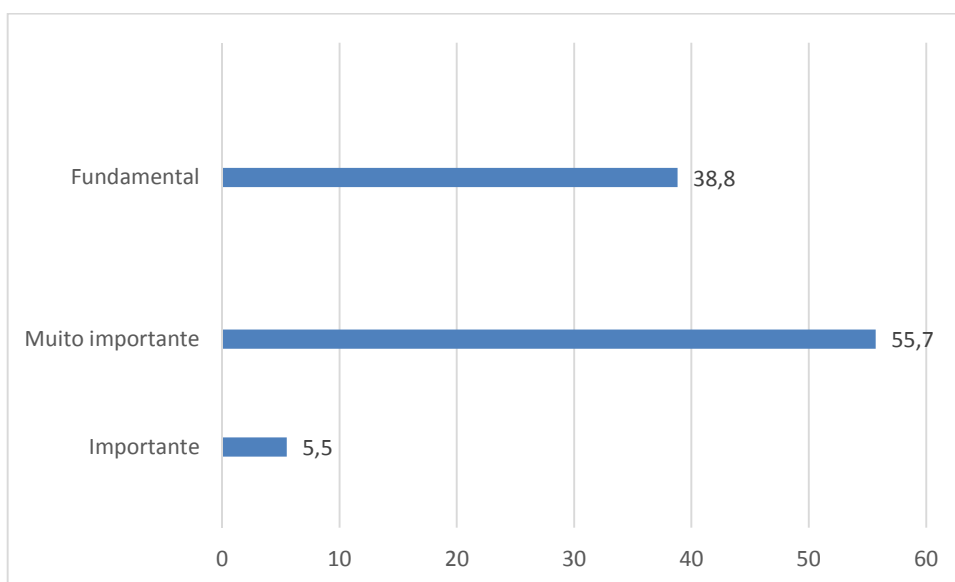
Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Os alunos consideraram a importância do corpo docente para o êxito nos cursos do ILB e foi detectado que 94,5% deles consideram muito importante ou fundamental. No ILB como em praticamente todas as instituições de ensino o papel do professor é central no processo de ensino. Mesmo em cursos de pós-graduação em

que os alunos possuem pelo menos 16 anos de escolarização se verifica a dependência destes em relação aos professores.

Um grau tão elevado de expectativas centrado no papel do professor deve fazer pensar se realmente vale a pena manter os níveis de investimentos feitos em tecnologias de comunicação e informação e não em aperfeiçoamento do corpo docente.

Gráfico 6 – Importância do corpo docente para o êxito nos cursos do ILB- %



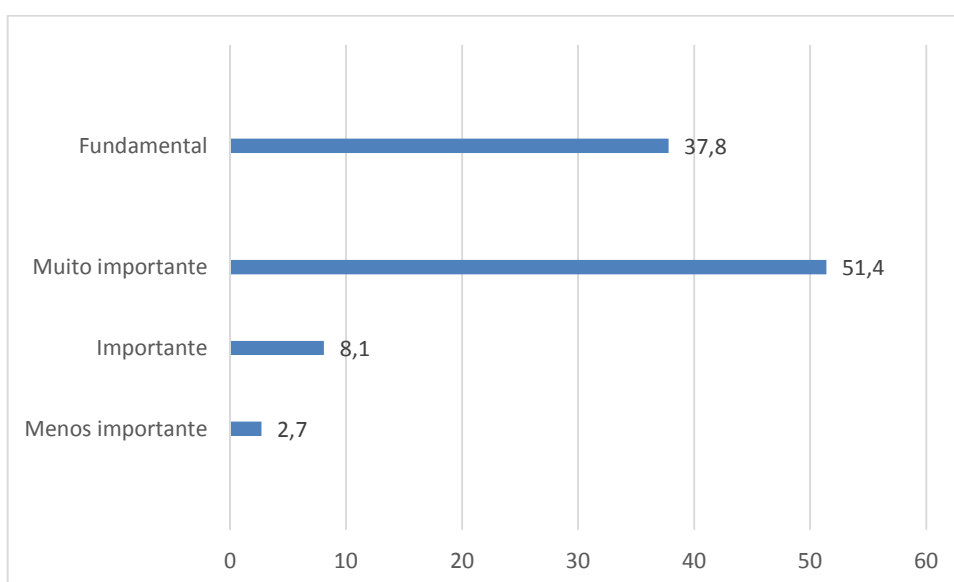
Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

A boa reputação do ILB foi considerada como muito importante e fundamental por 89,2% dos alunos. Evidencia-se aí a preocupação dos estudantes com o prestígio institucional de seus certificados.

Para fins deste relatório está sendo considerado boa reputação o mecanismo de controle social ubíquo, espontâneo. Ademais a reputação atua em diferentes níveis de agência, individual e supra-individual. A reputação é um instrumento fundamental da ordem social, baseada em controle social espontâneo e distribuído.

No estudo realizado pelos autores (Eisenbeiss *et al.*, 2014) foi constatado que quando uma empresa possui boa reputação os consumidores percebem suas expectativas como estáveis e confiáveis, mas para empresas com baixa reputação as expectativas são contrárias, isto é, menos estáveis e confiáveis. Dessa forma, a reputação tem peso significativo quando se trata da expectativa dos consumidores em relação à qualidade da marca. Assim, uma organização com boa reputação é favorecida por uma zona de tolerância mais abrangente se comparada a uma com reputação menor, e os clientes envolvidos respondem mais intensamente às modificações extremas de satisfação do que os clientes não tão envolvidos.

Gráfico 7 – Importância da boa reputação do ILB - %

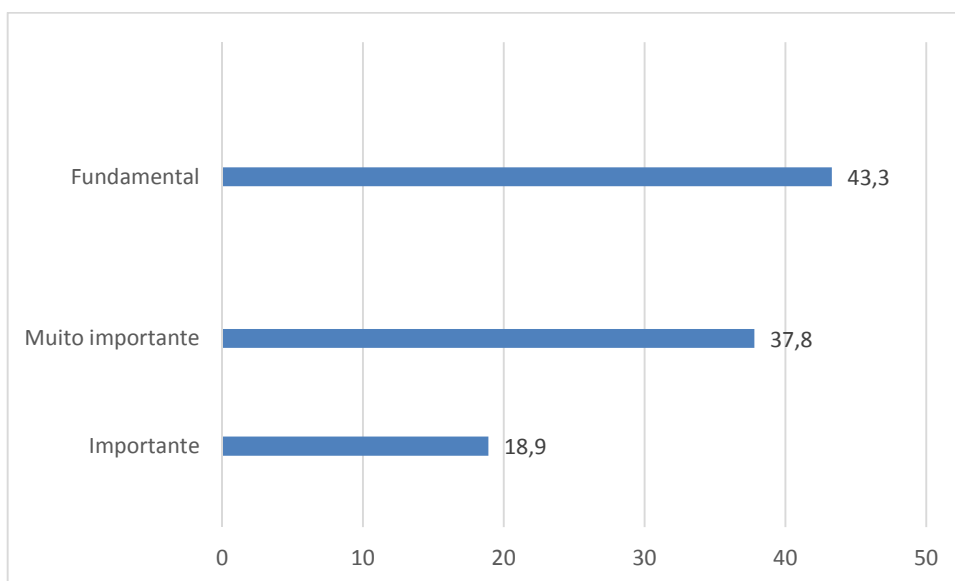


Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

A responsabilidade acadêmica foi fruto de investigação na avaliação de expectativas e foi considerada muito importante e fundamental por 81,1% dos alunos. Considera-se como responsabilidade não somente aqueles referentes a gestão dos cursos, mas também a consideração dos aspectos humanos e solidários que devem envolver as atividades acadêmicas.

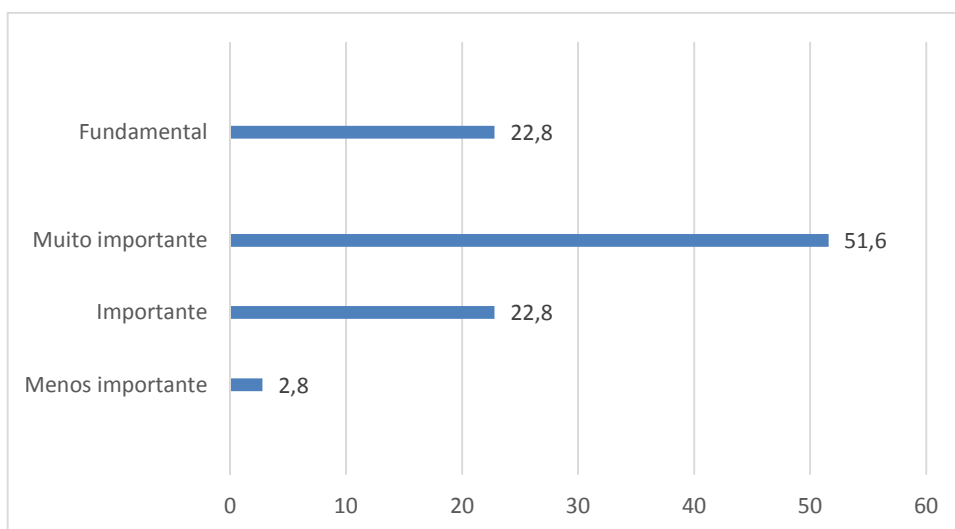
A expressão responsabilidade acadêmica foi significada considerando as seguintes dimensões:

1. Atribuições acadêmicas dos cursos;
2. Atenção aos aspectos formais dos cursos
3. Gestão eficiente das coisas relacionadas com os cursos e os alunos;
4. Manutenção da boa reputação dos cursos;
5. Atendimento fraternal e solidário das necessidades dos alunos.

Gráfico 8 – Importância da responsabilidade acadêmica do ILB - %

Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

A eficiência do trabalho da secretaria acadêmica foi considerada como muito importante por 51,6% dos alunos.

Gráfico 9 – Importância do trabalho eficiente da secretaria acadêmica - %

Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

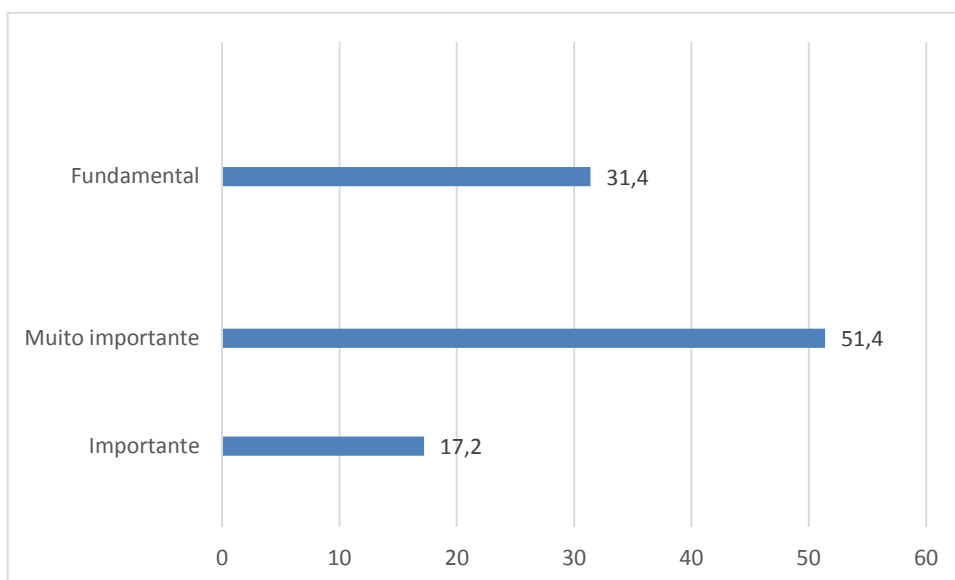
Para fins do questionário de avaliação de expectativas foram consideradas atribuições da secretaria acadêmica as seguintes tarefas:

- ✓ controlar e cumprir os prazos fixados no calendário escolar;
- ✓ promover a execução do cálculo de número de vagas existentes nos cursos e encaminhá-las para a coordenação da COESUP para conferência e publicação em edital;
- ✓ providenciar os materiais necessários à operacionalização das atividades da Secretaria;
- ✓ executar os procedimentos afetos à matrícula de alunos;
- ✓ orientar, controlar e conferir a matrícula dos alunos, em função dos relatórios de convocação e número de vagas;
- ✓ orientar, assessorar e acompanhar os discentes nos pedidos de histórico escolar, desistências e aproveitamento de estudos e outros;
- ✓ colaborar com os Coordenadores de Cursos nas solicitações de aproveitamento de disciplinas e outros;
- ✓ proceder o recebimento e encaminhar aos Coordenadores de Cursos, os processos de candidatos à vaga, para análise de currículo;
- ✓ orientar e controlar o recebimento dos requerimentos de dispensa de disciplinas, observando os prazos fixados;
- ✓ encaminhar aos Coordenadores de Cursos, processos de alunos transferidos e outros, para providências quanto à análise de currículo e produção de Resoluções;
- ✓ executar os lançamentos e atualizações dos históricos escolares;
- ✓ orientar e informar os discentes sobre seu movimento curricular;
- ✓ acompanhar a atualização dos programas e/ou ementas das disciplinas ministradas na Unidade;
- ✓ preparar a documentação para cerimônia de colação de grau;
- ✓ instruir os processos de registro de diplomas e encaminhá-los a Coordenação da COESUP;

- ✓ encaminhar aos Coordenadores de Curso os processos de aproveitamento de estudos que ingressarem na Unidade Setorial;
- ✓ emitir atestados, declarações, certificados e histórico solicitados pelos discentes;
- ✓ desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação.

Na avaliação da importância do trabalho do coordenador de curso se verificou que 82,8% dos alunos consideram este um papel muito importante e fundamental.

Gráfico 10 – Importância do trabalho eficiente do coordenador de curso - %



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Para fins do questionário de avaliação de expectativas as seguintes atribuições para as coordenações de cursos:

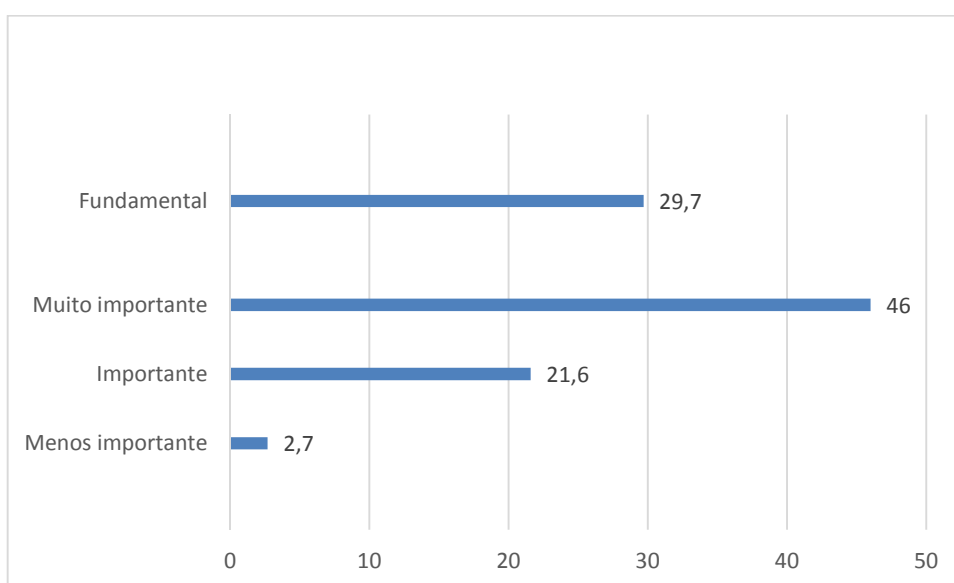
- ✓ Atuar sempre de acordo com os objetivos, a política e a proposta educacional do ILB;

- ✓ Executar o Encargo de Curso ou Concurso no Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), em conformidade com o estabelecido no art. 76-A, da Lei 8.112/90, introduzido pela Lei 11.314/2006;
- ✓ Cumprir as seguintes normas:
 - Anexo IV da Resolução do Senado Federal nº 40, de 2014 (Regulamento Administrativo do Senado Federal);
 - Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do ILB;
 - Manual para Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do ILB;
 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
 - Demais normas do Senado Federal, do Ministério da Educação e legislação vigente;
- ✓ Participar de reuniões sempre que for convocado pelo ILB;
- ✓ Cumprir plenamente, nos prazos, o cronograma de execução do encargo;
- ✓ Entregar no prazo qualquer documento solicitado pela Secretaria e/ou Coordenações, conforme condições estabelecidas;
- ✓ Manter atualizado o Currículo Lattes;
- ✓ Apresentar anuência da chefia imediata quanto às atividades desenvolvidas como colaborador educacional, bem como comprovação de que as atividades desenvolvidas no âmbito do encargo foram realizadas fora do horário regular de trabalho;
- ✓ Firmar e cumprir plenamente as disposições do termo de compromisso relativo à assunção do encargo;
- ✓ Elaborar o projeto pedagógico do curso;
- ✓ Participar e, quando for o caso, propor reuniões ao Comitê Científico-Pedagógico;
- ✓ Planejar e acompanhar as atividades do curso em conjunto com o Coordenador Pedagógico;
- ✓ Orientar, supervisionar e homologar o processo de seleção de discentes;

- ✓ Orientar e supervisionar o quadro docente selecionado quando da elaboração dos respectivos planos de ensino, em conformidade com o projeto pedagógico do curso;
- ✓ Analisar e dar parecer sobre todo e qualquer recurso impetrado por discente;
- ✓ Avaliar e assinar, ao final de cada disciplina, a pauta entregue pelo docente;
- ✓ Coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático do curso;
- ✓ Emitir, mensalmente, relatório apresentando o desempenho do corpo docente e discente.

A infraestrutura do ILB foi considerada como importante e muito importante por 67,6% dos alunos. As condições da infraestrutura chegariam a ser mais relevantes se as instalações do ILB comprometessem a segurança e qualidade dos serviços educacionais prestados. Ao contrário, nas avaliações de meio de semestre os alunos historicamente vêm manifestando baixa relevância para este item.

Gráfico 11 – Importância da infraestrutura do ILB para o sucesso do curso - %

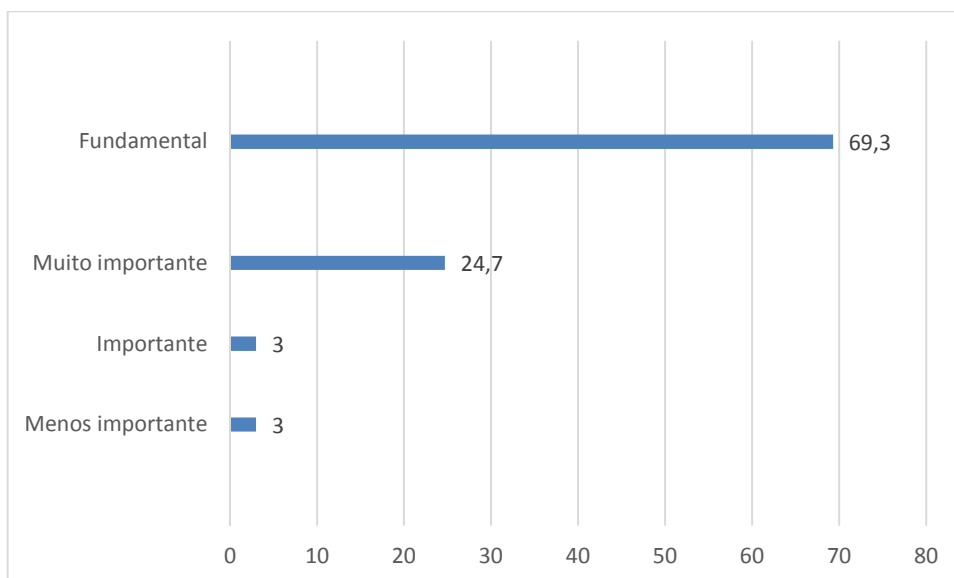


Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Ao serem questionados quanto a importância da disponibilidade da bibliografia por parte do ILB 94% dos alunos responderam que este era um item muito importante e fundamental.

O Senado Federal conta com uma Biblioteca que atende não somente as atividades legislativas como também aquelas ligadas as áreas de formação dos seus servidores. Existe também uma política interna de aquisição que atende prontamente as demandas de literatura dos cursos oferecidos pelo ILB.

Gráfico 12 – Importância da disponibilidade da bibliografia dos cursos por parte do ILB - %



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

3.3 – PERFIL DOCENTE

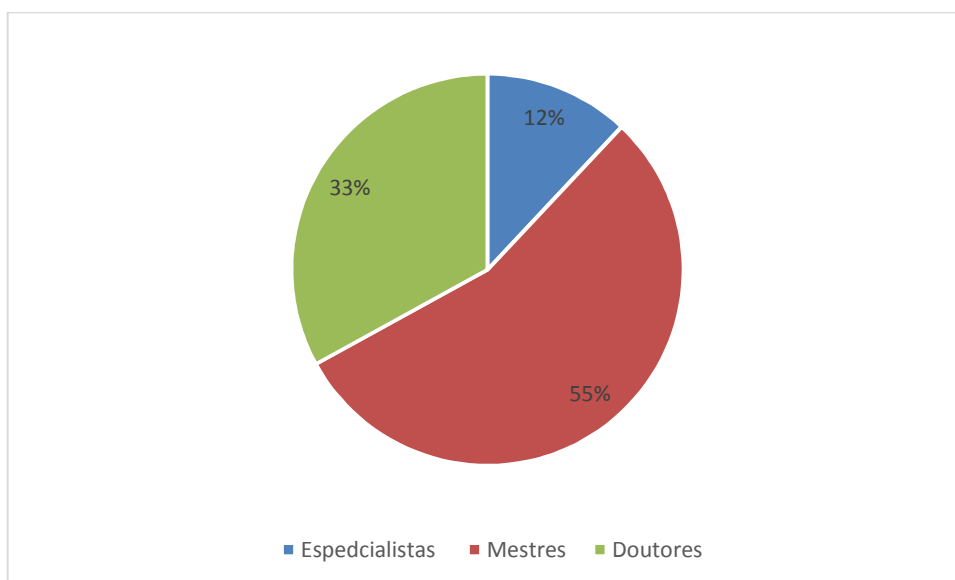
A Coordenação de Ensino Superior do ILB possui em seu corpo técnico 66 professores. Esse quadro é o resultado do atendimento por parte dos servidores do

Senado Federal a periódicas chamadas públicas para as mais variadas áreas de competência o que tem levado a construção de um robusto conjunto de professores especialistas, mestres e doutores cadastrados.

3.3.1 – Titulação

Novamente, o Senado Federal não pode ser comparado ao Brasil no tocante a formação de seu quadro de pessoal. Dos servidores que se candidataram a ministrar aulas para a COESUP e que foram selecionados, configurou-se o quadro apresentado no Gráfico 13 em 55% são mestres, 33% são doutores e 12% são especialistas.

Gráfico 13 – Distribuição percentual por titulação do quadro de professores da COESUP/ILB



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

3.3.2 – Regime de Trabalho

Do quadro de professores da COESUP 92% efetivos deles são servidores efetivos do Senado Federal, ainda que esta configuração não se assemelhe a distribuição no órgão de cargos entre efetivos e comissionados fica demonstrada a estabilidade técnica necessária para ações que visem o aperfeiçoamento destes profissionais.

3.3.3 – Tempo de Trabalho no Senado Federal

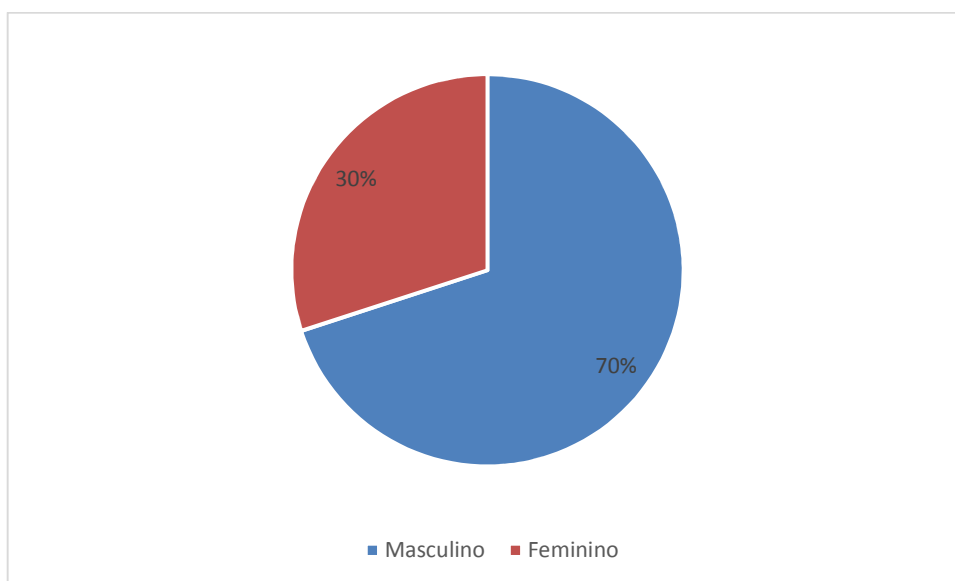
Na apuração do tempo de serviço prestado ao Senado Federal pelo conjunto de professores se chegou a 15,5 anos médios. Este número é animador porque demonstra que o corpo de professores é experiente e conhece a Casa e que também é jovem além de ser altamente qualificado.

Para os próximos cursos e anos também será apurado o tempo de docência do corpo de professores.

3.3.4 – Distribuição por gênero

O conjunto de professores da COESUP é composto 70% por homens e 30% por mulheres. A maior participação dos homens nos quadros gerais tanto do Senado Federal quanto da COESUP já vem se apresentando ao longo deste estudo. As chamadas para compor o quadro de professores da COESUP é pública e de livre concorrência entre os servidores do Senado Federal.

Gráfico 14 – Distribuição percentual dos professores da COESUP/ILB por gênero



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

3.4 – TRAJETÓRIA DOS EGRESSOS

Na pesquisa feita com os egressos foram investigadas as seguintes questões:

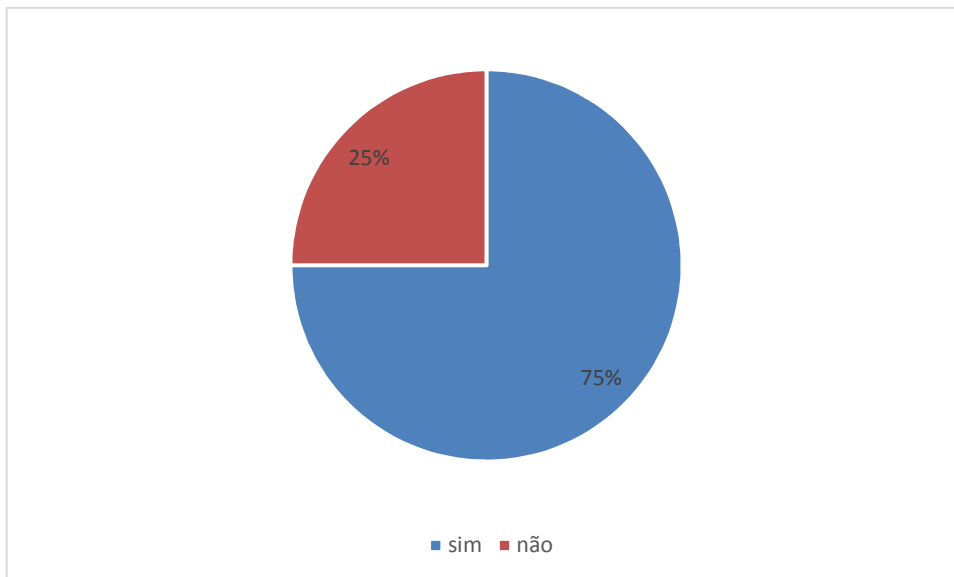
- ✓ Se continuam trabalhando no mesmo local de antes do curso;
- ✓ Se trabalham na mesma área de conhecimento do curso;
- ✓ Se receberam promoção no trabalho depois do curso;
- ✓ Se publicaram os trabalhos de conclusão de curso.

As respostas apresentadas pelos egressos dos quatro cursos concluídos no triênio 2013-2015, a saber, Direito Legislativo, Administração Legislativa, Ciência Política e Comunicação Legislativa, foram agrupadas e seu valor médio ou percentual médio foram representadas nos gráficos de 15 a 18.

3.4.1 – Os egressos e a mobilidade vertical e horizontal

Os egressos foram perguntados se permaneciam trabalhando no mesmo local da época do curso. Em 75% dos casos não ocorreu mudança do local de trabalho. A intenção com esta pergunta era verificar de do ponto de vista da mobilidade vertical, conceito muito importante para a sociologia, os egressos haviam se deslocado do ponto de vista do grupo inicial. O que se verificou foi que o deslocamento vertical pode ter ocorrido para 35% deles. Será necessário em próximas rodadas de pesquisa com os egressos aprofundar este ponto.

Gráfico 15 – Distribuição percentual dos alunos que continuam trabalhando no mesmo local do período em que fizeram o curso



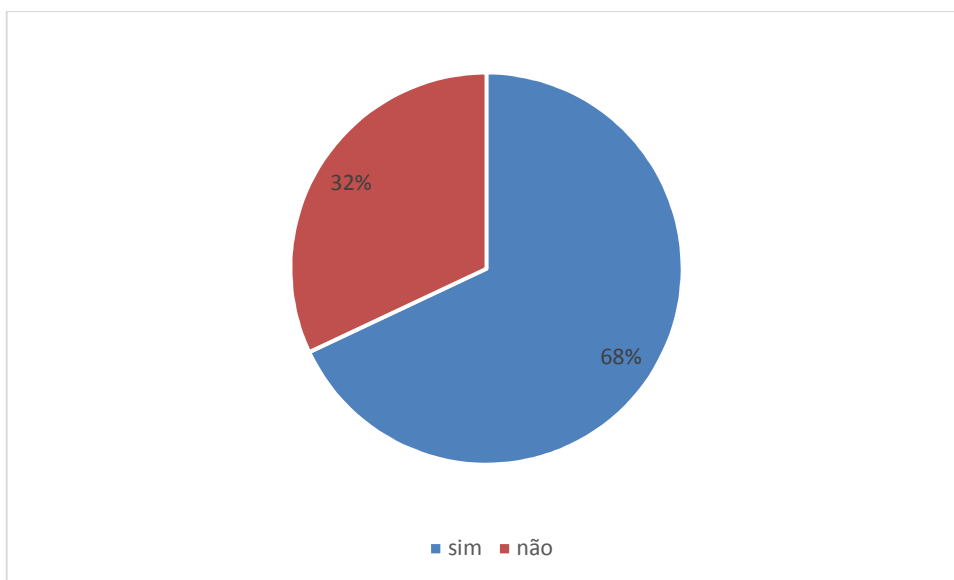
Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

A utilidade para o trabalho foi especulada e 68% (Gráfico 16) dos egressos declaram estar atuando na mesma área de conhecimento do curso de pós-graduação.

Esta é uma constatação relevante tanto para o Senado Federal quanto para o indivíduo.

O *status* dos alunos egressos foi alterado na medida em que concluíram com o êxito a empreitada de fazer um curso de pós-graduação, mas é mais relevante ter em conta que há uma relação complementar entre os interesses pessoais e profissionais.

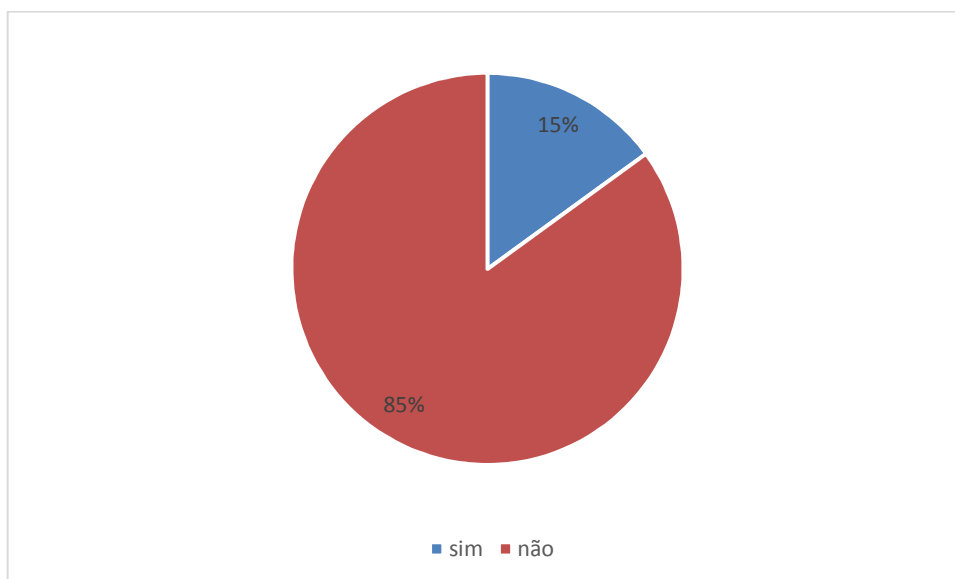
Gráfico 16 – Distribuição percentual dos alunos que trabalham ou não na mesma área de conhecimento do curso



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Apenas 15% dos egressos declararam ter sido promovidos no trabalho depois da conclusão do curso de pós-graduação. O instrumento de coleta elaborado para os egressos não contemplou a vinculação da promoção no trabalho com a conclusão do curso e o reconhecimento institucional da melhoria na qualificação do servidor. Estes são aspectos que deverão ser investigados em estudos posteriores. De qualquer forma salta aos olhos a necessidade de dar maior visibilidade as competências adquiridas ou aperfeiçoadas por meio dos cursos de pós-graduação.

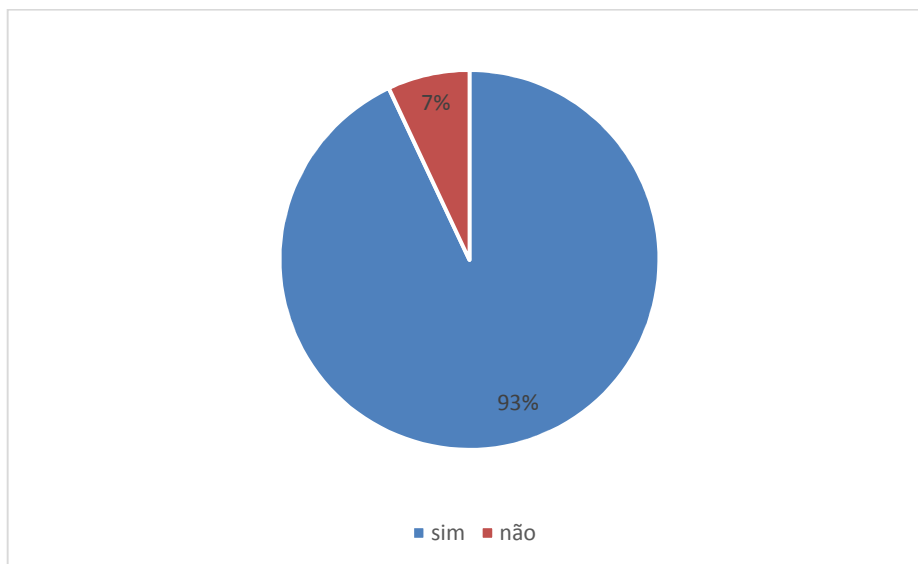
Gráfico 17 – Distribuição percentual dos egressos que receberam promoção ou não depois da conclusão do curso



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Aos 15% de egressos que foram promovidos após a conclusão do curso foi perguntado se o curso de pós-graduação ajudou ou não a conseguir a promoção. A resposta foi positiva para 93% deles. Ou seja, ainda que inicialmente pode haver uma vinculação e reconhecimento institucional da utilidade dos cursos de pós-graduação para o aperfeiçoamento profissional dos servidores do Senado Federal.

Gráfico 18 – Distribuição percentual dos alunos que declararam que o curso os ajudou a serem promovidos no trabalho



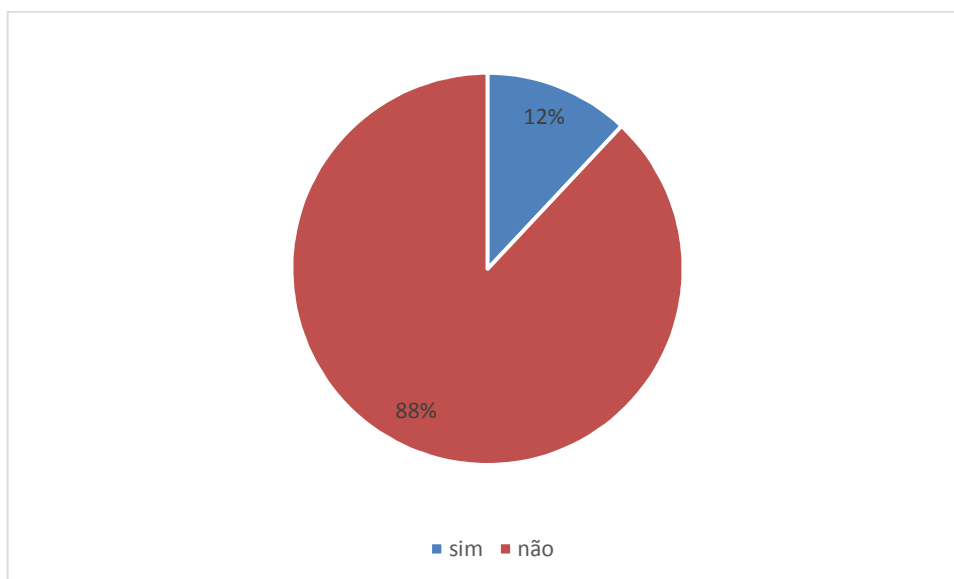
Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

3.4.2 – Publicação dos trabalhos de conclusão de curso

Ao concluírem os cursos de pós-graduação alguns dos alunos, notadamente aqueles que elaboraram os trabalhos de conclusão de curso com maior qualidade e em temática de interesse do Senado Federal e da sociedade, são estimulados a publicar seus trabalhos. Contudo, ainda é muito pequena a adesão a este chamado. No triênio de 2013 a 2015 apenas 12% dos egressos declararam ter publicado seus trabalhos.

Desde a oxigenação do conhecimento produzido e vinculado institucionalmente quanto a necessidade de dar transparência a produção acadêmica do ILB, é extremamente importante aperfeiçoar os modos de estimulação dos alunos a publicarem seus trabalhos.

Gráfico 19 – Distribuição percentual dos alunos que publicaram ou não os trabalhos de conclusão de curso



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

3.5 – Avaliação Docente

Para as análises apresentadas neste item foram os cinco cursos do triênio 2013-2015 foram agrupados e as médias foram encontradas item a item. As dimensões trabalhadas possuíam valores de 01 a 06 sendo um o menor valor e seis o valor máximo.

Para todos os cinco cursos nota-se um olhar positivo dos alunos da pós-graduação em relação a seus professores e um elevado grau de satisfação em cada item avaliado.

Apesar do panorama predominantemente positivo, por detrás das médias elevadas existem pontualmente situações de fragilidade acadêmica que requerem ações de aperfeiçoamento da equipe docente.

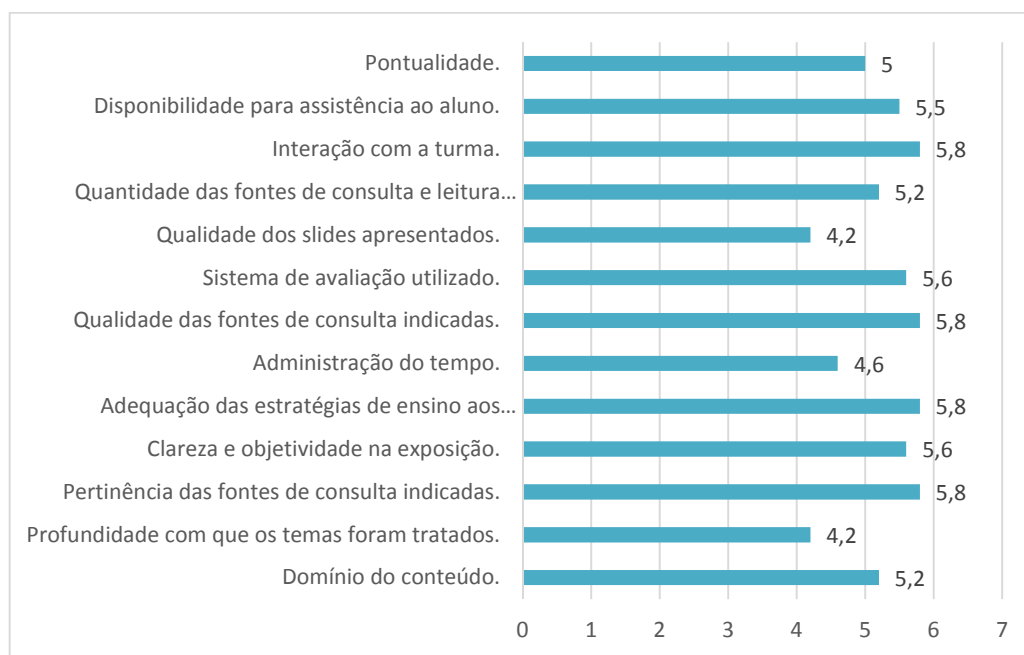
Dimensão: Desempenho docente

Os indicadores avaliados nesta dimensão foram:

- ✓ Domínio do conteúdo;
- ✓ Profundidade com que os temas foram tratados;
- ✓ Pertinência das fontes de consulta indicadas;
- ✓ Clareza e objetividade na exposição;
- ✓ Adequação das estratégias de ensino aos objetivos da disciplina;
- ✓ Administração do tempo;
- ✓ Qualidade das fontes de consulta indicadas;
- ✓ Sistema de avaliação utilizado;
- ✓ Qualidade dos slides apresentados;
- ✓ Quantidade das fontes de consulta e leitura indicadas;
- ✓ Interação com a turma;
- ✓ Disponibilidade para assistência ao aluno;
- ✓ Pontualidade.

A maior nota média alcançada foi de 5,8 para os indicadores:

- ✓ interação com a turma;
- ✓ qualidade das fontes de consulta indicadas;
- ✓ adequação das estratégias de ensino aos objetivos da disciplina;
- ✓ pertinência das fontes de consulta indicadas.

Gráfico 20 – Avaliação dos docentes dos cursos do triênio 2013-2015

Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Dimensão: Disciplina

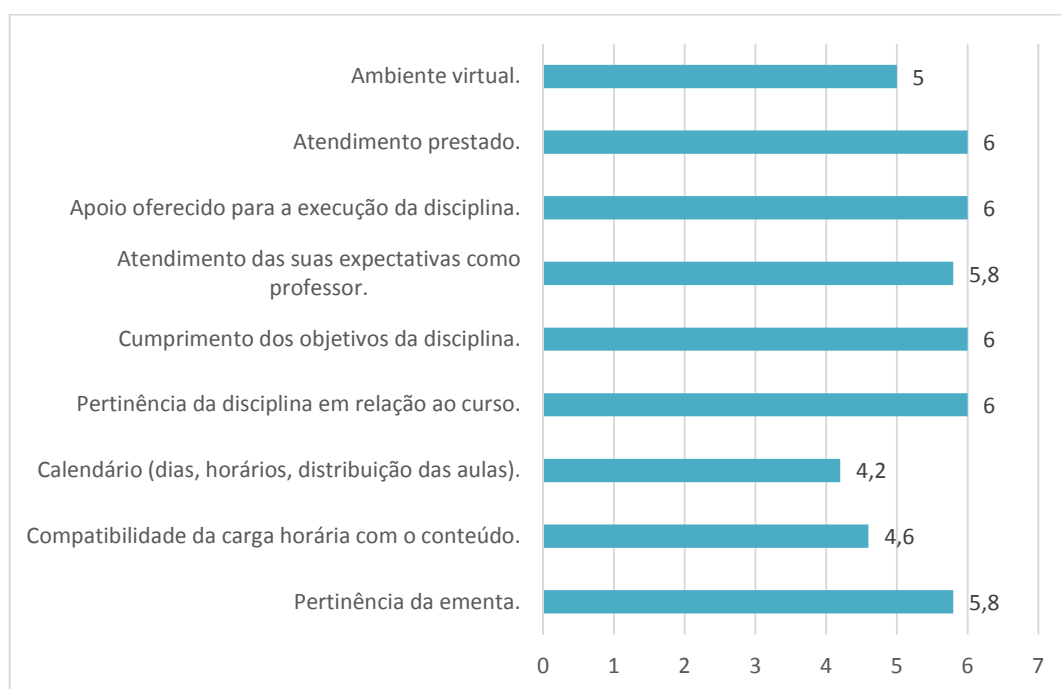
Nesta dimensão foram avaliados os seguintes indicadores:

- ✓ Pertinência da ementa;
- ✓ Compatibilidade da carga horária com o conteúdo;
- ✓ Calendário (dias, horários, distribuição das aulas);
- ✓ Pertinência da disciplina em relação ao curso;
- ✓ Cumprimento dos objetivos da disciplina;
- ✓ Atendimento das suas expectativas como professor;
- ✓ Apoio oferecido da disciplina para a execução;
- ✓ Atendimento prestado;
- ✓ Ambiente virtual.

Ao avaliarem as disciplinas ofertadas nos cursos os alunos demonstraram elevado grau de satisfação com as mesmas. Os seguintes indicadores obtiveram a nota máxima segundo os alunos:

- ✓ Atendimento prestado;
- ✓ Apoio oferecido da disciplina para a execução;
- ✓ Cumprimento dos objetivos da disciplina;
- ✓ Pertinência da disciplina em relação ao curso.

Gráfico 21 – Avaliação das disciplinas oferecidas nos cursos do triênio 2013-2015



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

3.7 - Avaliação de Infraestrutura

A avaliação da infraestrutura levou em consideração as seguintes dimensões:

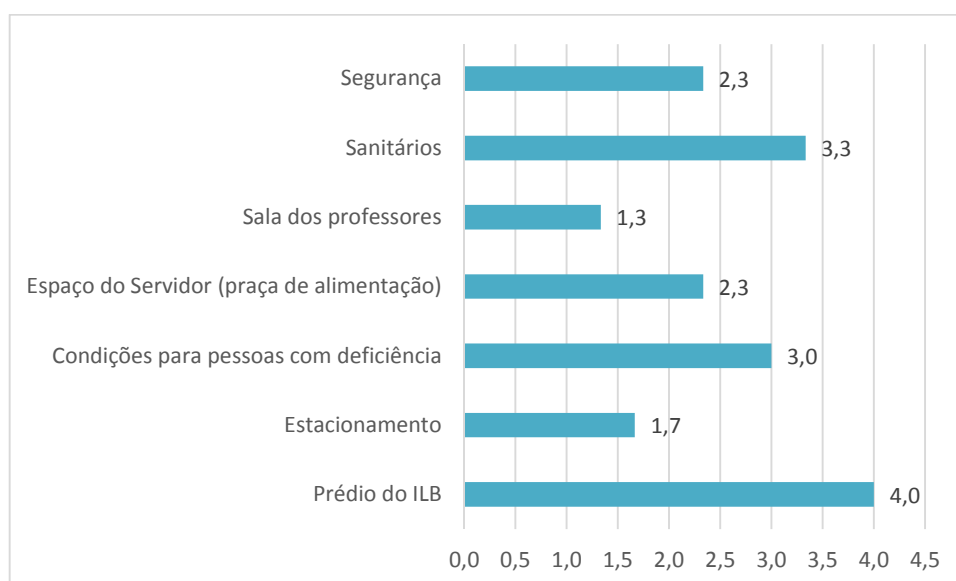
- ✓ Instalações gerais;
- ✓ Sala de aula;
- ✓ Serviços;
- ✓ Biblioteca do Senado Federal;
- ✓ Coordenação.

Dimensão: Instalações Gerais

Foram considerados os seguintes indicadores para a avaliação das instalações gerais:

- ✓ Prédio do ILB;
- ✓ Estacionamento;
- ✓ Condições para pessoas com deficiência;
- ✓ Espaço do Servidor (praça de alimentação);
- ✓ Laboratório de Informática;
- ✓ Sanitários;
- ✓ Segurança.

As avaliações discentes e docentes das instalações gerais do ILB revelam a fragilidade da infraestrutura física. Nesta dimensão receberam as notas mais baixas a sala dos professores com 1,3 que possuíam instalações provisórias no triênio 2013-2015 e estacionamento com nota 1,7.

Gráfico 22 – Avaliação das instalações gerais do ILB - %

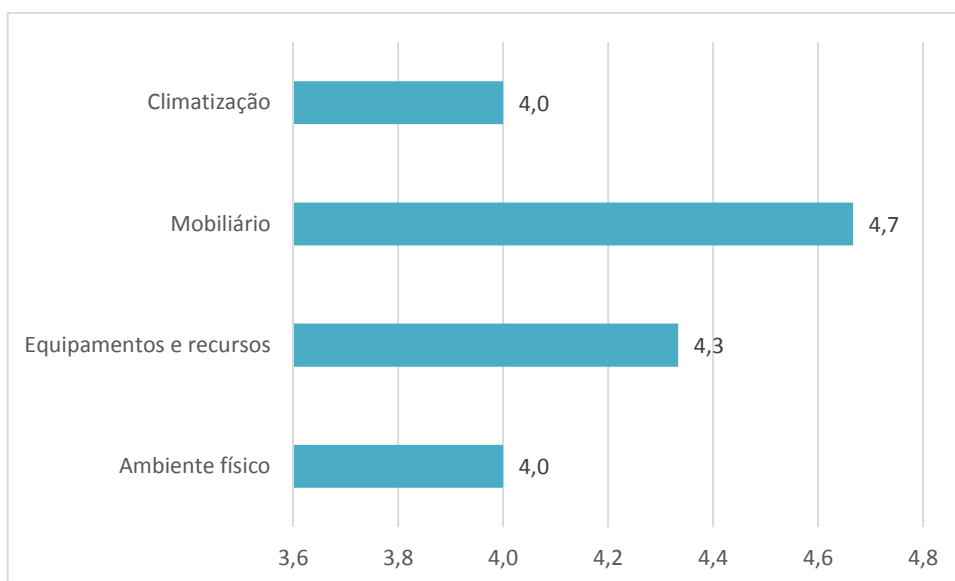
Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Dimensão: sala de aula

A dimensão sala de aula possuía os seguintes indicadores:

- ✓ Ambiente físico
- ✓ Equipamentos e recursos
- ✓ Mobiliário
- ✓ Climatização

As salas de aula do ILB foram avaliadas positivamente por discentes e docentes tendo ficado com notas que variaram de 4,0 a 4,7. Estas notas revelam a necessidade de melhorar as condições ambientais das salas.

Gráfico 23 – Avaliação das salas de aula do ILB - %

Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

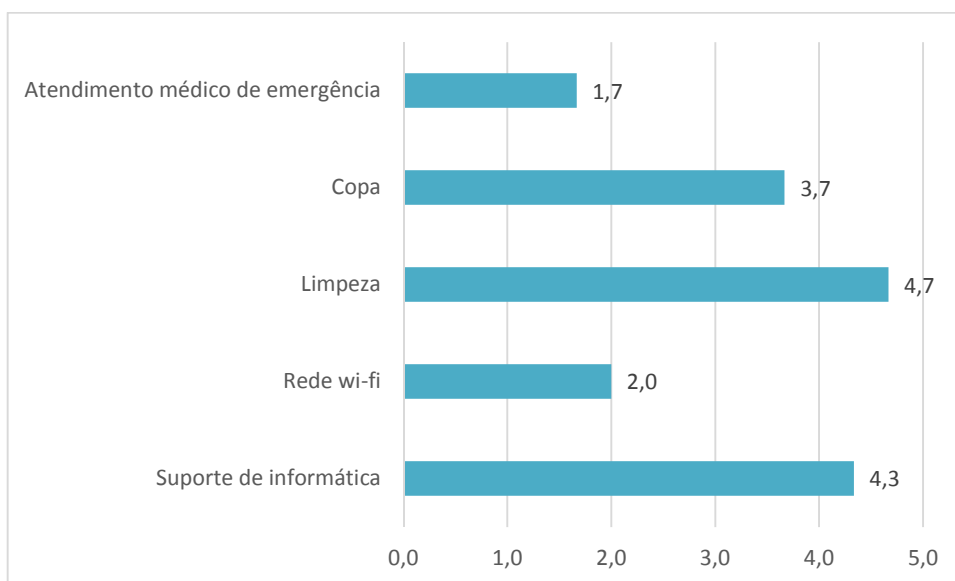
Dimensão: Serviços

Na dimensão serviços foram avaliados os seguintes indicadores:

- ✓ Suporte de informática;
- ✓ Rede *wi-fi*;
- ✓ Limpeza;
- ✓ Copa;
- ✓ Atendimento médico de emergência.

O indicador atendimento médico de emergência que obteve a menor nota média da dimensão serviços foi muito afetado pela reestruturação dos serviços médicos do Senado Federal.

Nesta dimensão fica clara a necessidade de aperfeiçoamento das atividades e meio de atendimento tanto de alunos quanto de professores por parte do ILB.

Gráfico 24 – Avaliação dos Serviços do ILB - %

Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Dimensão: Biblioteca do Senado Federal

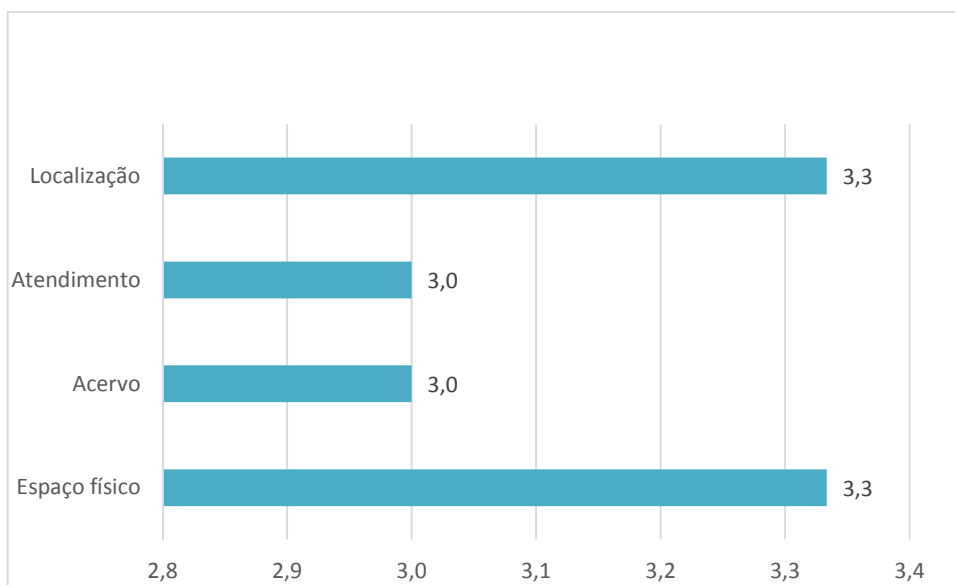
Na dimensão Biblioteca do Senado Federal foram avaliados os seguintes indicadores:

- ✓ Espaço físico
- ✓ Acervo
- ✓ Atendimento
- ✓ Localização

Segundo a avaliação feita tanto por alunos quanto por docentes a secular biblioteca do Senado Federal possui acervo voltado para a área legislativa e histórica. Nos últimos anos com o aumento da demanda por livros mais atualizados em áreas de conhecimento novas, as aquisições demandadas têm sido feitas, contudo, não ao tempo e quantidade que atenda satisfatoriamente aos cursos de pós-graduação do ILB.

Gestões neste sentido estão sendo feitas e os alunos passaram a contar em 2015 com o ambiente virtual de aprendizagem SABERES que possibilitou a ampliação e atualização do acervo disponibilizado aos alunos.

Gráfico 25 – Avaliação da Biblioteca do Senado Federal - %



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Dimensão: Coordenação

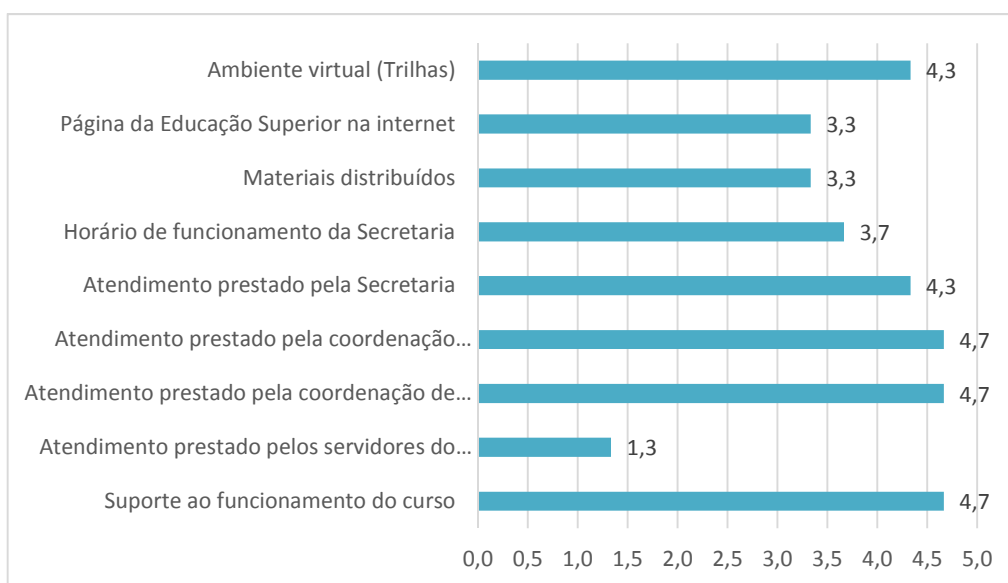
Na dimensão coordenação foram avaliados os seguintes indicadores:

- ✓ Suporte ao funcionamento do curso;
- ✓ Atendimento prestado pelos servidores do SEPOS;
- ✓ Atendimento prestado pela coordenação de curso;
- ✓ Atendimento prestado pela coordenação pedagógica;
- ✓ Atendimento prestado pela Secretaria;
- ✓ Horário de funcionamento da Secretaria;
- ✓ Materiais distribuídos;
- ✓ Página da Educação Superior na *internet*;
- ✓ Ambiente virtual (Saberes).

No triênio estudado o ILB iniciou os trabalhos de estruturação dos seus cursos de pós-graduação, assim, ainda que lamentável pelo prejuízo eventualmente produzido para os alunos e docentes, o atendimento prestado pela Secretaria de Cursos foi o pior avaliado o que provocou ações de saneamento das faltas e falhas detectadas e apontadas pelos segmentos que participaram do estudo.

No Gráfico 26 se destacam os serviços de atendimento a alunos e docentes com avaliação positiva, como por exemplo o atendimento prestado pela Secretaria o que evidenciou que havia necessidade de aperfeiçoamento do pessoal lotado neste setor, providencia que foi tomada a partir do segundo semestre de 2015.

Gráfico 26 – Avaliação da coordenação - %



Fonte de dados – Coordenação de Educação Superior (COESUP) do ILB

Os resultados das análises obtidas a partir desta autoavaliação tem sido feita tanto para a alta direção do ILB quanto para alunos e docentes na forma de Relatórios e intervenções nas reuniões de colegiado de curso e da própria CPA. Estes Relatórios contém os comentários positivos ou negativos por dimensão, categoria ou indicadores

e em ordem de prevalência. Acompanham estes Relatórios um Quadro Síntese dos principais problemas apontados pelos alunos e professores de todos os cursos analisados no triênio 2013-2015.

4 – AÇÕES COM BASE NAS ANÁLISES FEITAS PELA CPA

Este Relatório da CPA contempla uma avaliação global dos cursos de pós-graduação do ILB ocorridos no triênio 2013-2015, por meio de um recorte de temas definidos e abrangentes, considerados essenciais: ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, responsabilidade e inclusão social e gestão (recursos humanos, organização e sustentabilidade financeira). Constitui-se no primeiro relatório de uma série que virá a ser produzida sistematicamente tanto por semestre quanto anual.

Este Relatório deve ser visto como um momento de diagnóstico, em que a CPA em sua nova composição estabelece um ponto de partida para o seu trabalho nos próximos anos. A CPA compreende que no contexto de uma Escola de Governo, a apresentação de propostas deve ser submetida à comunidade acadêmica, pois as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Para este primeiro diagnóstico foi necessária a construção de indicadores de autoavaliação que permitiram a comparação ao longo do tempo da evolução em cada uma das dimensões avaliadas. A CPA pretende nos próximos relatórios incluir também outras análises como a questão da evasão e retenção nos cursos, participar da proposta em andamento de revisão do questionário de avaliação discente, assim como buscar a participação efetiva dos estudantes na CPA e incluir propostas referentes a assuntos estudantis.

As propostas encaminhadas pela CPA, devidamente inseridas no seu tempo e espaço, devem conduzir a uma reflexão sobre a pós-graduação como um projeto prioritário, ressaltando a busca inequívoca pela excelência e pela qualidade, respaldada pelo relevante compromisso institucional com a inclusão e que atenta às demandas da sociedade na qual se insere. Finalmente, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da avaliação e da gestão institucionais preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

EIXO DE AVALIAÇÃO	TEMAS ESPECÍFICOS DO ILB	PROPOSTAS 2016-2017
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	Avaliação e autoavaliação	Avaliação dos Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> em seus múltiplos eixos e contextos..
Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	Políticas Solidárias e Transversais	Analisar a efetividade das ações relacionadas às políticas inclusivas e humanizadoras do ILB.
	A Responsabilidade social da Escola de Governo do Senado Federal	Melhora da articulação interna com os interesses do o Senado Federal e outros órgãos públicos que venham a se tornar parceiros por meio de interesses comuns. Utilizar o campo da prática para inserção de estratégias interdisciplinares e de transversalidade dos conteúdos curriculares que regem a formação continuada.
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	Extensão	Construir indicadores para avaliação da Extensão
	Pesquisa	Acompanhar a implementação das metas definidas no PDI
	Inovação no Ensino	Elaborar artigos científicos a partir dos estudos desenvolvidos no ILB
	Comunicação com a sociedade	Acompanhar a implementação das metas definidas no planejamento estratégico do ILB. Planejar a

		divulgação da avaliação institucional e dos cursos com vistas à criar uma cultura de avaliação no ILB
Eixo 4 Políticas de Gestão	Políticas de Pessoal, Organização e Sustentabilidade financeira	Acompanhar as metas propostas no PDI e planejamento estratégico do Senado Federal.
Eixo 5 Infraestrutura		Ampliar a pesquisa de opinião sobre a infraestrutura envolvendo docentes, discentes, gestores e demais usuários.

Considerações finais

A CPA considera que houve um avanço significativo no processo de autoavaliação a partir da sua reestruturação e ampliação. Este relatório traz novos elementos, antes não avaliados, e significa um diagnóstico que direcionará as ações futuras da autoavaliação no ILB.

Espera-se que os resultados apresentados se configurem como um instrumento para as ações de aperfeiçoamento e solidificação do ILB como Escola de Governo. Com isto em mente a CPA não somente mitigou soluções de impacto imediato como trouxe para o campo do planejamento estratégico aquelas ações que dependem de intervenção orgânica e sistemática.

V – ANEXOS

5.1 – Formulário de avaliação das disciplinas

AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA

6.

Coordenação de Educação Superior SEPOS	Curso de Especialização em Direito Legislativo
Professor:	Data:
Disciplina:	

– Autoavaliação					
1	2	3	4	5	6
Péssimo	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo

Meu desempenho		1	2	3	4	5	6
Antes da disciplina	Conhecimentos prévios para acompanhamento da disciplina.						
	Interesse em aprender.						
Durante a disciplina	Rendimento nas tarefas propostas.						
	Disponibilidade para atividades extraclasse.						
	Busca de aprofundamento.						
	Assiduidade						
	Pontualidade.						

7.

II–Avaliação do Programa					
1	2	3	4	5	6
Péssimo	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo

8.

Disciplina		1	2	3	4	5	6
Programa	Clareza na definição dos objetivos da disciplina.						
	Adequação do conteúdo programático.						
	Compatibilidade da carga horária com o conteúdo.						
Resultados	Aplicabilidade do conteúdo.						
	Pertinência da disciplina em relação ao curso.						
	Cumprimento dos objetivos da disciplina.						
	Atendimento das suas expectativas como aluno.						
Material instrucional		1	2	3	4	5	6
Apoio ao professor	Qualidade dos slides apresentados.						
	Quantidade dos slides apresentados.						

Apoio ao aluno	Qualidade da bibliografia e fontes de pesquisa indicados.						
	Quantidade da bibliografia e fontes de pesquisa indicados.						
Professor		1	2	3	4	5	6
Conhecimento	Clareza na definição dos objetivos da disciplina.						
	Adequação do conteúdo programático.						
	Compatibilidade da carga horária com o conteúdo.						
Didática	Aplicabilidade do conteúdo.						
	Pertinência da disciplina em relação ao curso.						
	Cumprimento dos objetivos da disciplina.						
	Sistema de avaliação utilizado						
	Atendimento das suas expectativas como aluno.						
Relações Interpessoais	Interação com a turma.						
	Disponibilidade para assistência ao aluno.						
	Pontualidade.						
Impactos profissionais		1	2	3	4	5	6
Resultados	Tenho conseguido aplicar, no meu trabalho, os conhecimentos adquiridos na disciplina.						
	A qualidade do meu trabalho pode melhorar nas atividades diretamente relacionadas ao conteúdo desta disciplina.						
	A qualidade do meu trabalho pode melhorar mesmo naquelas atividades não diretamente relacionadas ao conteúdo desta disciplina.						
	Sinto mais motivação para o trabalho, após a conclusão desta disciplina.						
	Ao finalizar a disciplina percebo que com os conhecimentos adquiridos posso sugerir, com maior frequência, mudanças e inovações no trabalho.						

Que competência(s) você considera que o professor desta disciplina necessita aprimorar ou adquirir?

Comentários, críticas ou sugestões:

Agradecemos sua participação.

5.2 – Formulário de avaliação docente

AVALIAÇÃO DOCENTE

Coordenação de Educação Superior SEPOS	Curso de Especialização em XXXXXXXX
Disciplina:	Data:
Professor:	

Ao final da disciplina solicitamos sua colaboração ao responder o formulário abaixo, proporcionando à Coordenação de Educação Superior oportunidade de melhoria contínua dos cursos que oferece.

I – Autoavaliação					
Péssimo	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
1	2	3	4	5	6

Meu desempenho		1	2	3	4	5	6
Conhecimento	Domínio do conteúdo.						
	Profundidade com que os temas foram tratados.						
	Pertinência das fontes de consulta indicadas.						
Didática	Clareza e objetividade na exposição.						
	Adequação das estratégias de ensino aos objetivos da disciplina.						
	Administração do tempo.						
	Qualidade das fontes de consulta indicadas.						
	Sistema de avaliação utilizado.						
Material instrucional	Qualidade dos slides apresentados.						
	Quantidade das fontes de consulta e leitura indicadas.						
Relações Interpessoais	Interação com a turma.						
	Disponibilidade para assistência ao aluno.						
	Pontualidade.						

II–Avaliação do Programa					
1	2	3	4	5	6
Péssimo	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo

Disciplina		1	2	3	4	5	6
Programa	Pertinência da ementa.						
	Compatibilidade da carga horária com o conteúdo.						
	Calendário (dias, horários, distribuição das aulas).						
Resultados	Pertinência da disciplina em relação ao curso.						
	Cumprimento dos objetivos da disciplina.						
	Atendimento das suas expectativas como professor.						
Coordenação	Apoio oferecido para a execução da disciplina.						
	Atendimento prestado.						
	Ambiente virtual.						
Turma		1	2	3	4	5	6
Antes da disciplina	Conhecimentos prévios para acompanhamento da disciplina.						
	Interesse em aprender.						
Durante a disciplina	Conhecimentos prévios para acompanhamento da disciplina.						
	Interesse em aprender.						

Que competência(s) você julga necessário aprimorar ou adquirir para sua atuação como professor?

Comentários, críticas ou sugestões:

Agradecemos sua participação.

5.3 – Formulário de avaliação de expectativas

SENADO FEDERAL

COESUP - Coordenação de Educação Superior

Programa de Pós-Graduação

Curso de Especialização em _____	Data: _____
----------------------------------	-------------

Acompanhamento de Aluno I

Prezado(a) Aluno(a),

Este questionário tem por objetivo conhecer suas expectativas referentes ao Curso de Especialização em xxxxxx-XXX^a edição e obter informações necessárias ao seu acompanhamento como aluno.

Para tanto, o preenchimento atento e criterioso é de fundamental importância. Todas as respostas serão tratadas de forma confidencial e não serão divulgadas individualmente, sendo utilizadas apenas para avaliação e estudos.

Agradecemos a sua participação.

Qualquer dúvida, entre em contato por e-mail ou por telefone:

coesup@senado.leg.br Telefone: (61) 3303-4732

a) Situação funcional:		b) Tempo de trabalho no órgão:		c) Idade:	
<input type="checkbox"/>	Servidor efetivo - SF	_____ anos		_____ anos	
<input type="checkbox"/>	Servidor comissionado - SF	d) Sexo:			
<input type="checkbox"/>	Não sou servidor do Senado Federal				
e) Escolaridade (marque os níveis e informe os cursos):					f) Ano de conclusão:
<input type="checkbox"/> Graduação em:					
<input type="checkbox"/> Especialização em:					
<input type="checkbox"/> Mestrado em:					
<input type="checkbox"/> Doutorado em:					
g) Qual sua avaliação sobre o processo seletivo?		Inadequado (a)			
1. Organização					
2. Clareza do edital					
3. Duração do processo					
4. Análise curricular					
5. Prova discursiva					

6. Entrevista			
7. Divulgação dos resultados			
Atendimento prestado pela Coordenação de Recrutamento e Seleção/ILB			
Você tem alguma observação a fazer sobre o processo seletivo?			
h) Como você tomou conhecimento da realização do curso?			
<input type="checkbox"/> Revista da Casa - SF			
<input type="checkbox"/> Página da Pós-Graduação (senado.gov.br/ilb/educacaosuperior)			
<input type="checkbox"/> E-mail enviado pela coordenação			
<input type="checkbox"/> Papel de parede nos computadores do SF			
<input type="checkbox"/> Ex-aluno da Pós-Graduação do ILB			
<input type="checkbox"/> Colega de trabalho			
<input type="checkbox"/> Site de órgão parceiro			
<input type="checkbox"/> Outro (Por favor, especifique):			
Que sugestões você daria para aprimorar a divulgação dos cursos de pós-graduação do ILB?			
i) Que dias ou horários você planeja reservar para os estudos extra classe?			
j) O que você espera da atuação dos professores?		k) Que tipo de avaliação você espera para aferir o seu desempenho nas disciplinas?	
		<input type="checkbox"/> Prova formal de conhecimento.	
		<input type="checkbox"/> Apresentação oral.	
		<input type="checkbox"/> Elaboração de trabalho/pesquisa.	
		<input type="checkbox"/> Outro (Por favor, especifique):	
l) Que expectativas você tem em relação ao trabalho da Coordenação de Educação Superior?			
m) Caso considere necessário tecer algum outro comentário, crítica ou sugestão, utilize o espaço abaixo.			

Seja bem vindo ao Curso de Especialização em ª edição.

Agradecemos a sua participação para o aperfeiçoamento constante do Programa de Pós-Graduação do ILB.

5.4 – Formulário de avaliação de Infraestrutura por parte dos alunos

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA ALUNO

Serviço de Pós-graduação - SEPOS	Curso de Especialização em Direito Legislativo	
Você trabalha no Senado Federal?	Data:	
	SIM ()	NÃO ()

1	2	3	4	5	6
Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito bom	Ótimo	Excelente

		1	2	3	4	5	6
Instalações	Prédio do ILB						
	Estacionamento						
	Condições para pessoas com deficiência						
	Espaço do Servidor (praça de alimentação)						
Gerais	Laboratório de Informática						
	Sanitários						
	Segurança						

		1	2	3	4	5	6
Sala de Aula	Ambiente físico						
	Equipamentos e recursos						
	Mobiliário						
	Climatização						

		1	2	3	4	5	6
Serviços	Suporte de informática						
	Rede wi-fi						
	Limpeza						
	Copa						
	Atendimento médico de emergência						

		1	2	3	4	5	6
Biblioteca	Espaço físico						
	Acervo						
	Atendimento						
	Localização						

		1	2	3	4	5	6
Coordenação	Suporte ao funcionamento do curso						
	Atendimento prestado pelos servidores do SEPOS						
	Atendimento prestado pela coordenação de curso						
	Atendimento prestado pela coordenação pedagógica						
	Atendimento prestado pela Secretaria						
	Horário de funcionamento da Secretaria						
	Materiais distribuídos						
	Página da Educação Superior na internet						
Ambiente virtual (Saberes)							

Agradecemos sua participação.

5.5 – Formulário de avaliação da infraestrutura por parte dos docentes

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DOCENTE

Serviço de Pós-graduação - SEPOS	Curso de Especialização em	
		Data:
Você trabalha no Senado Federal?	SIM ()	NÃO ()

1	2	3	4	5	6
Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito bom	Ótimo	Excelente

		1	2	3	4	5	6
Instalações	Prédio do ILB						
	Estacionamento						
	Condições para pessoas com deficiência						
	Espaço do Servidor (praça de alimentação)						
Gerais	Sala dos professores						
	Sanitários						
	Segurança						

		1	2	3	4	5	6
Sala de Aula	Ambiente físico						
	Equipamentos e recursos						
	Mobiliário						
	Climatização						

		1	2	3	4	5	6
Serviços	Suporte de informática						
	Rede wi-fi						
	Limpeza						
	Copa						
	Atendimento médico de emergência						

		1	2	3	4	5	6
Biblioteca do Senado Federal	Espaço físico						
	Acervo						
	Atendimento						
	Localização						

		1	2	3	4	5	6
Coordenação	Suporte ao funcionamento do curso						
	Atendimento prestado pela coordenação de curso						
	Atendimento prestado pela coordenação pedagógica						
	Atendimento prestado pela Secretaria						
	Horário de funcionamento da Secretaria						
	Materiais distribuídos						
	Página da Educação Superior na internet						
	Ambiente virtual (Trilhas)						

Agradecemos sua participação.